



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



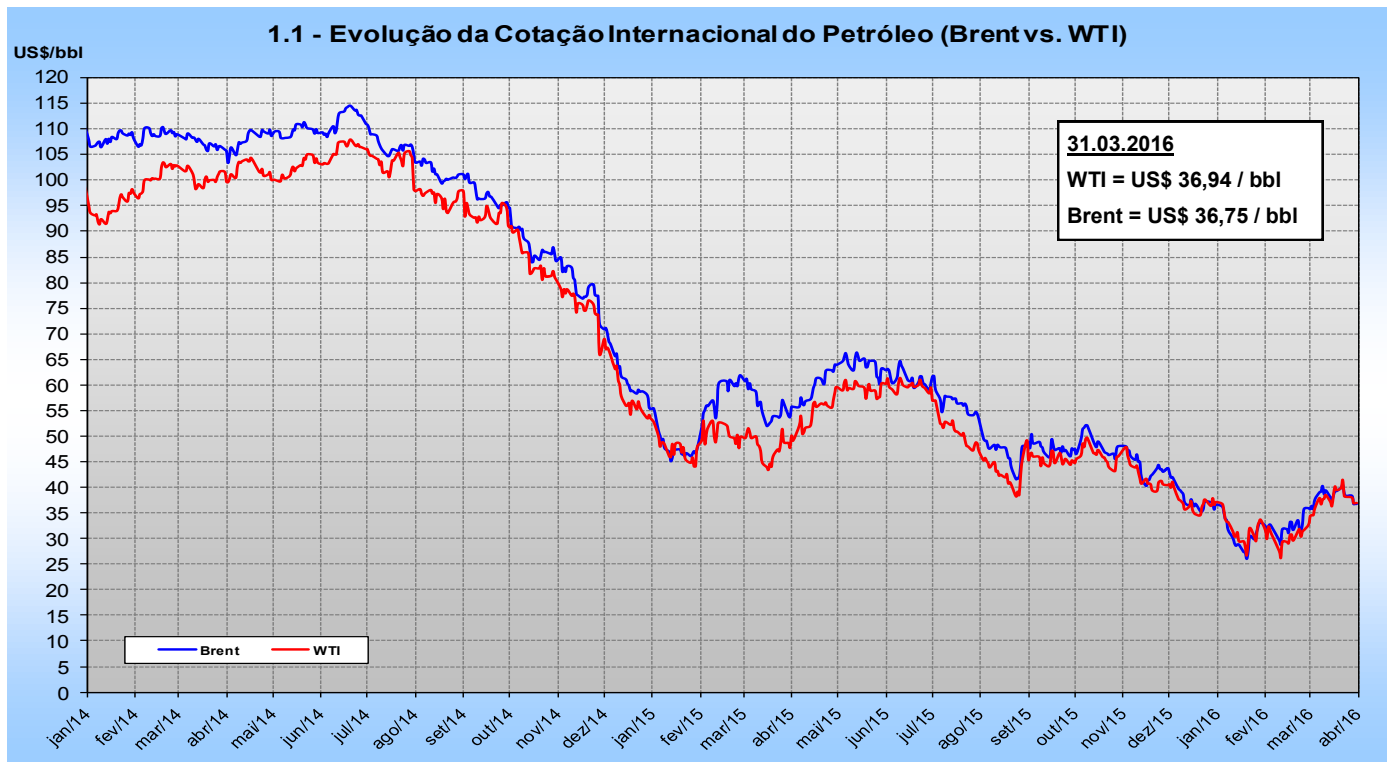
Número 123
Março de 2016

Índice

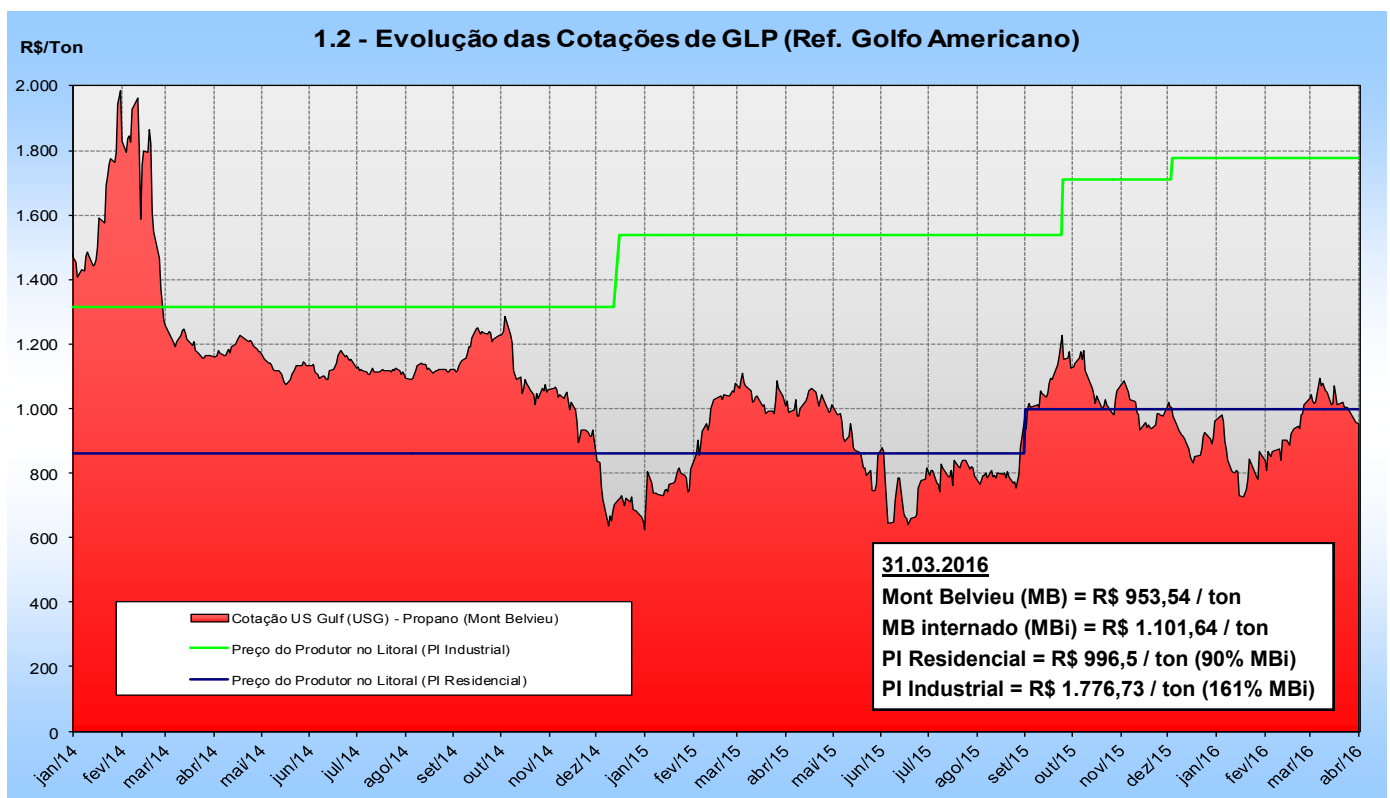
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.03.2016, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 22,6% e 31,6%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.03.2015). Com relação ao final do mês fev/16, as cotações ao final de mar/16 apresentavam valorização de 12,8% para o WTI e de 2,3% para o Brent.

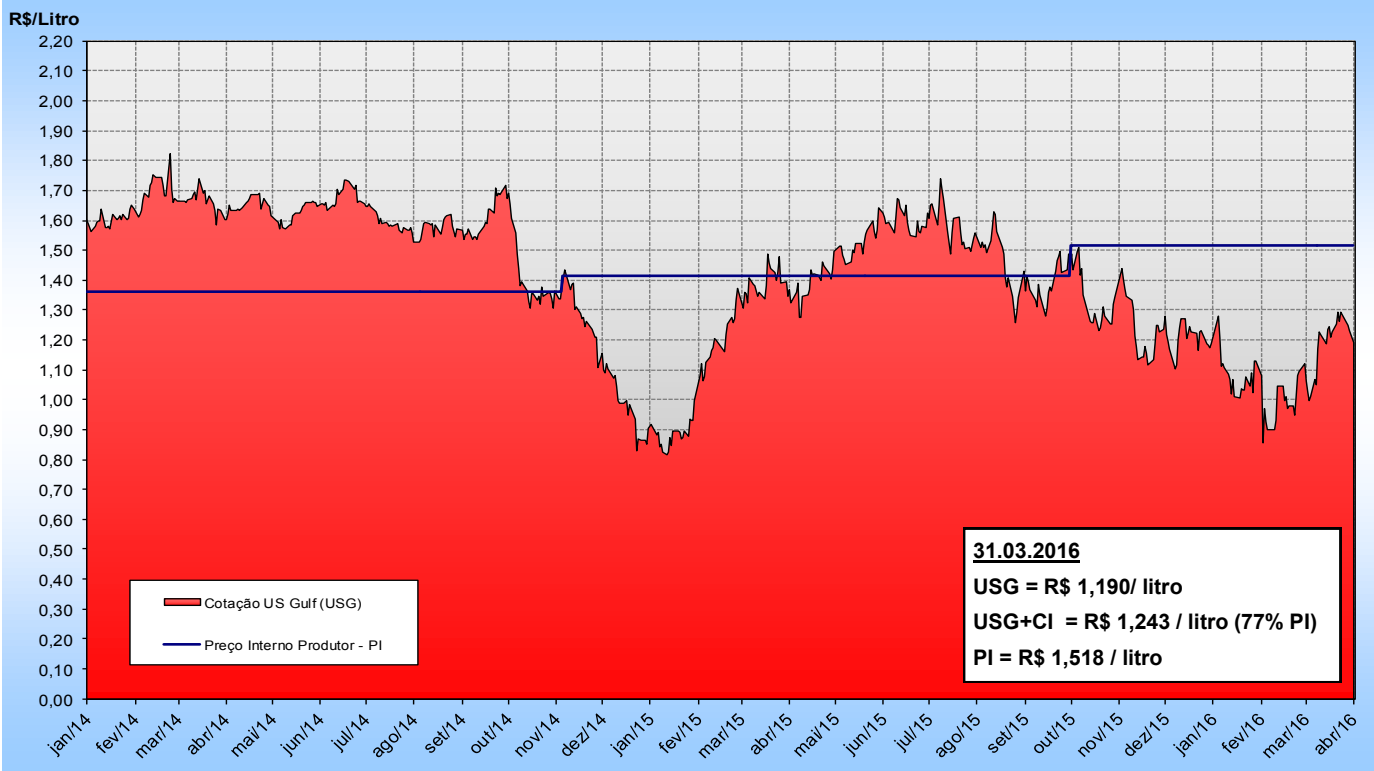


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31.03.2016 encontrava-se 15% inferior à cotação do dia 31.03.2015. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 10,6% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 38% abaixo do preço interno industrial.

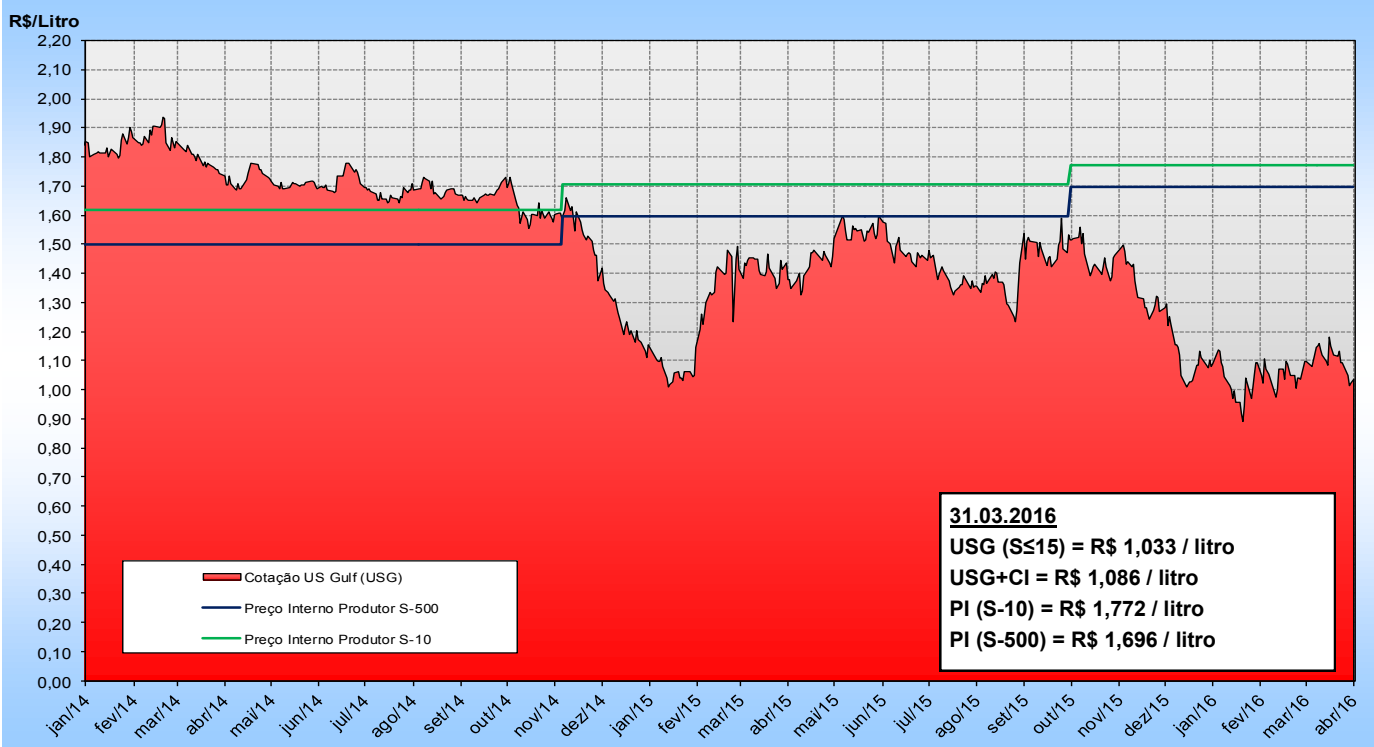
OB5 - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 15,5% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 25/9/2015, e de 3,8% do GLP Industrial, vigente a partir de 4/12/2015.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



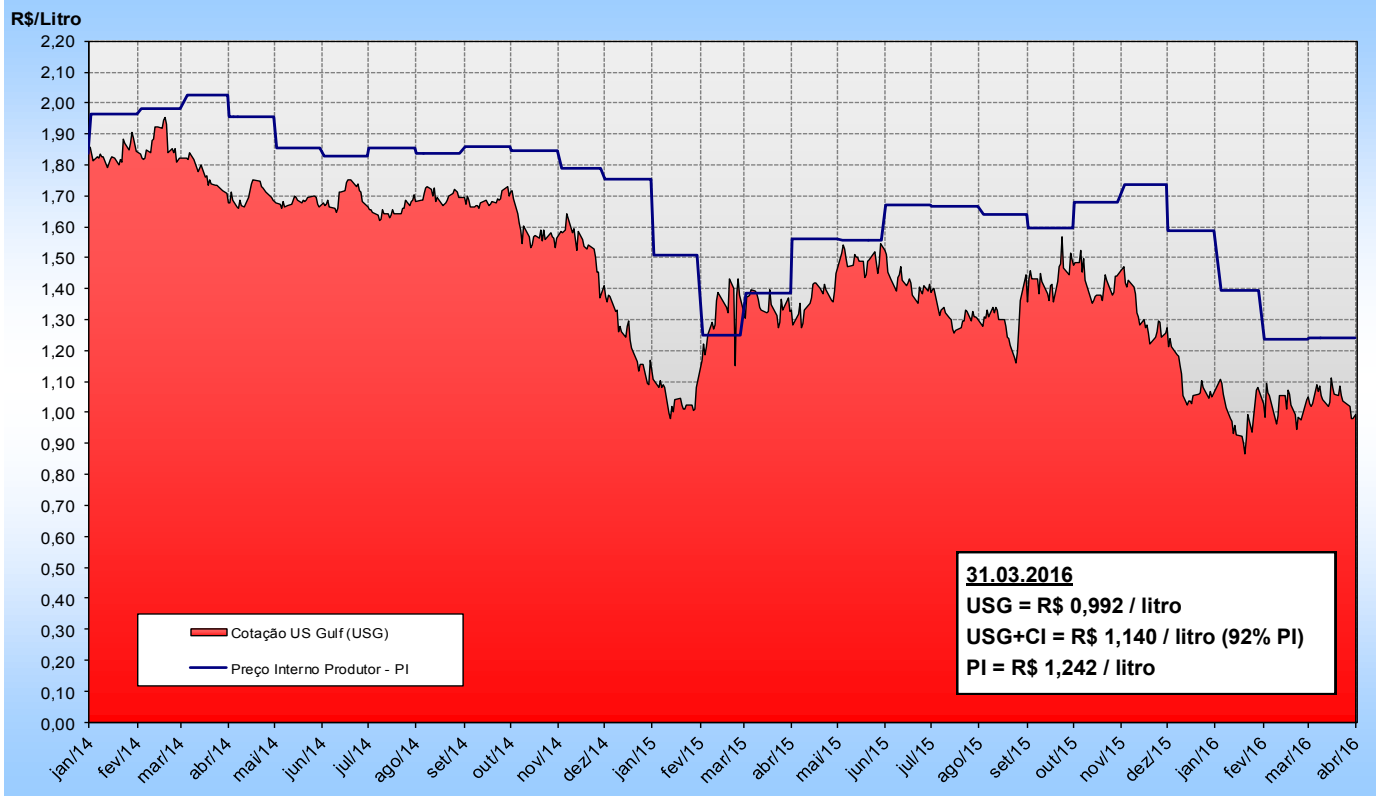
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 20,3% e 32,3%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.03.2016 e 31.03.2015. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 36%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

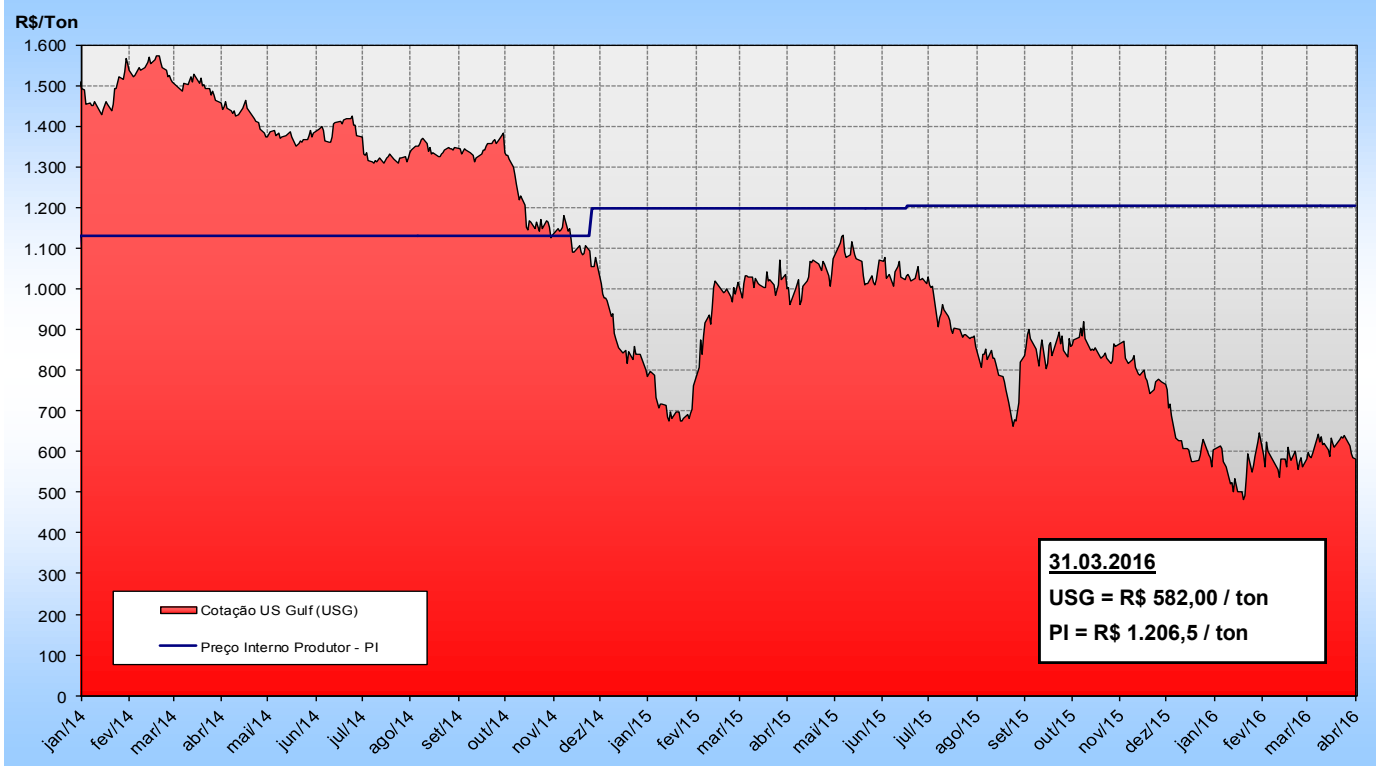
Houve reajuste de 6% no preço de realização do gasolina e de 4% no óleo diesel, com vigência a partir de 30/9/2015.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

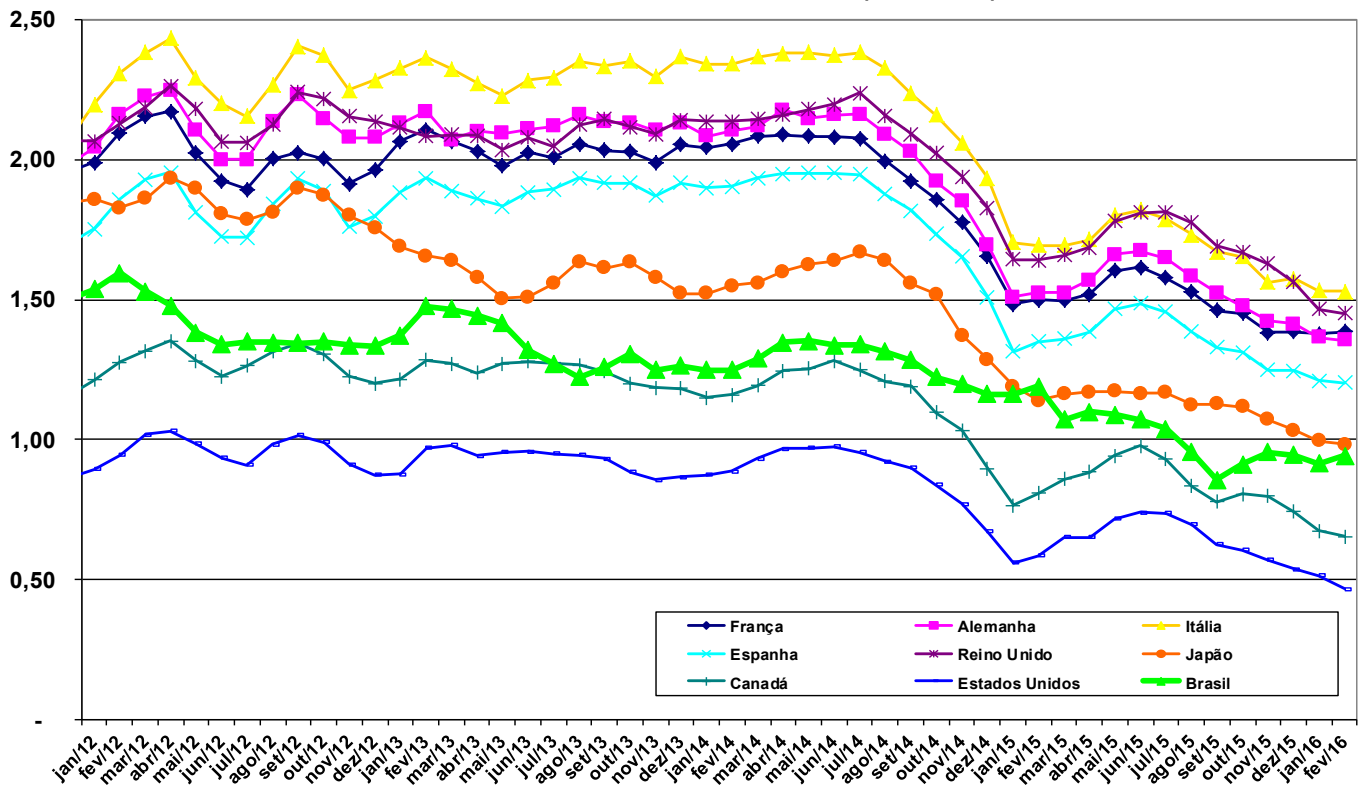


Ao se comparar os valores observados em 31.03.2016 e 31.03.2015 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 33% para a cotação *US Gulf* do QAV e de 48% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 8% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,140/litro).

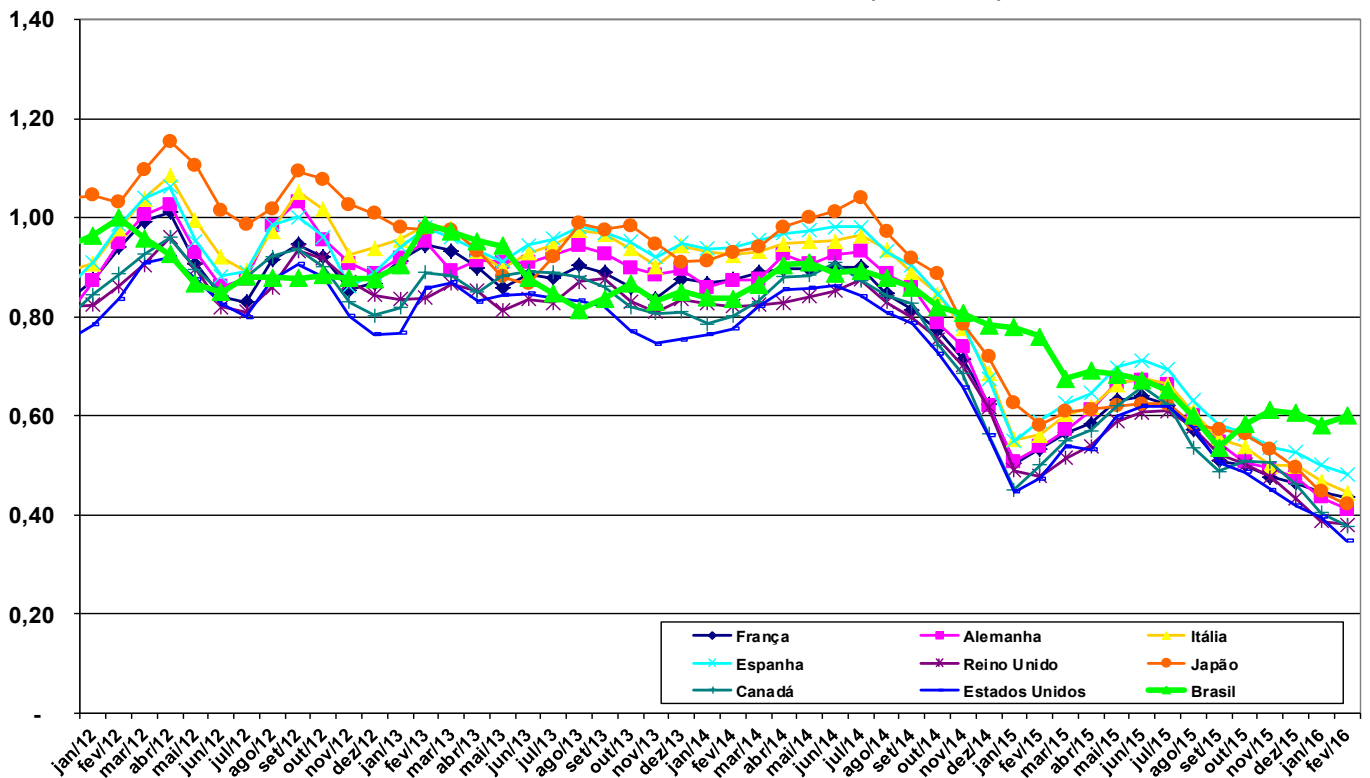
OBS.: cotação do dólar americano em 31.03.2016: R\$ 3,559

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

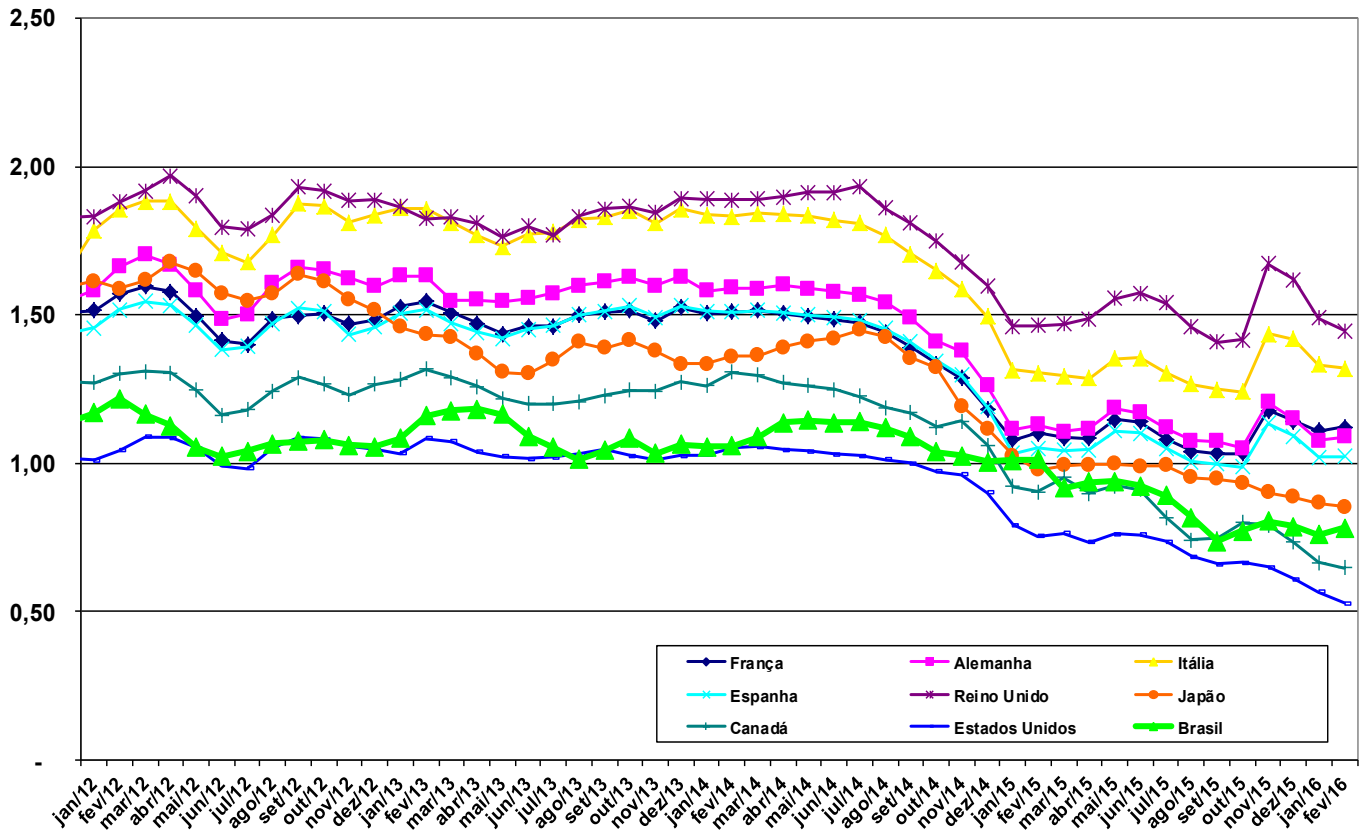


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

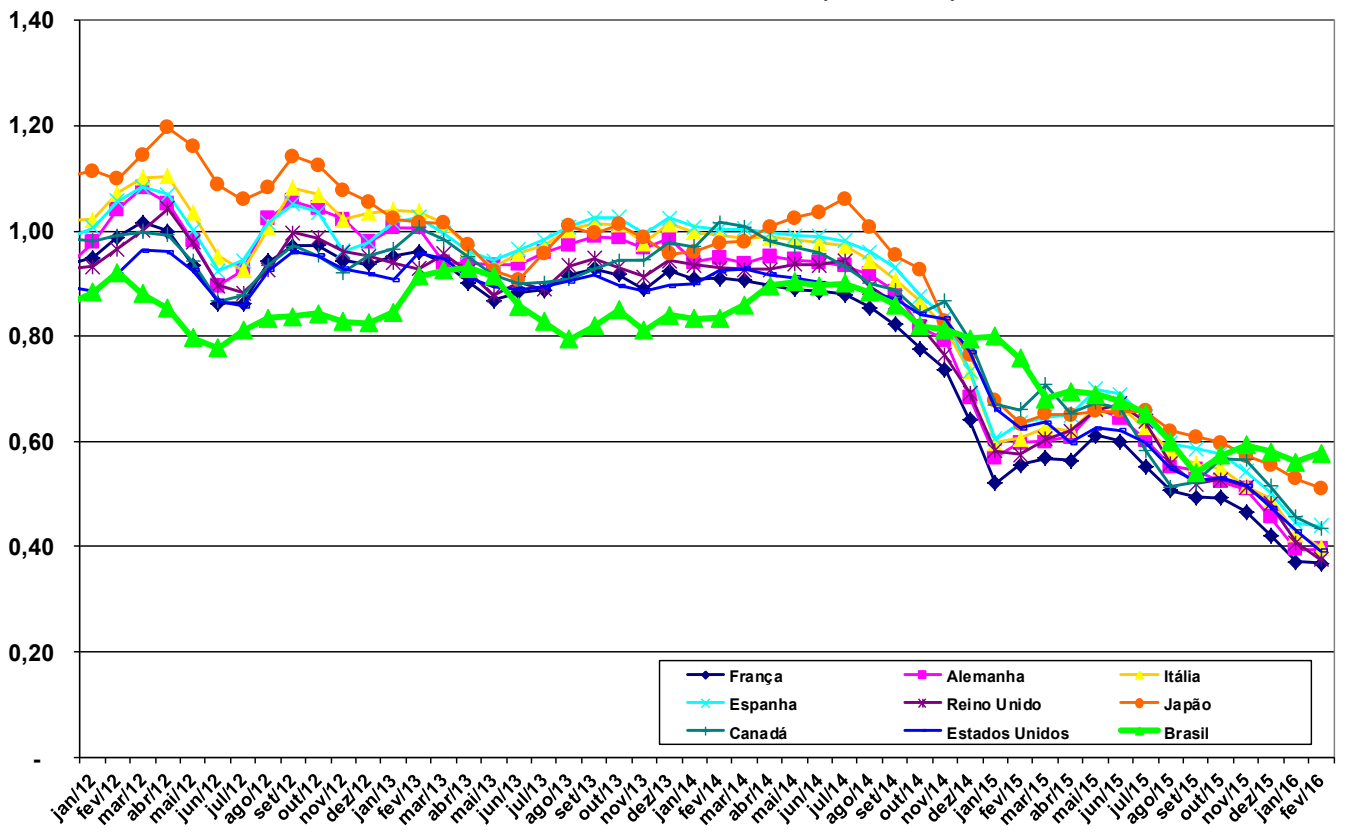


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/16 recuou 0,5% em relação a jan/16. O litro de gasolina em fev/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,466, valor 9,5% inferior ao percebido em jan/16.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

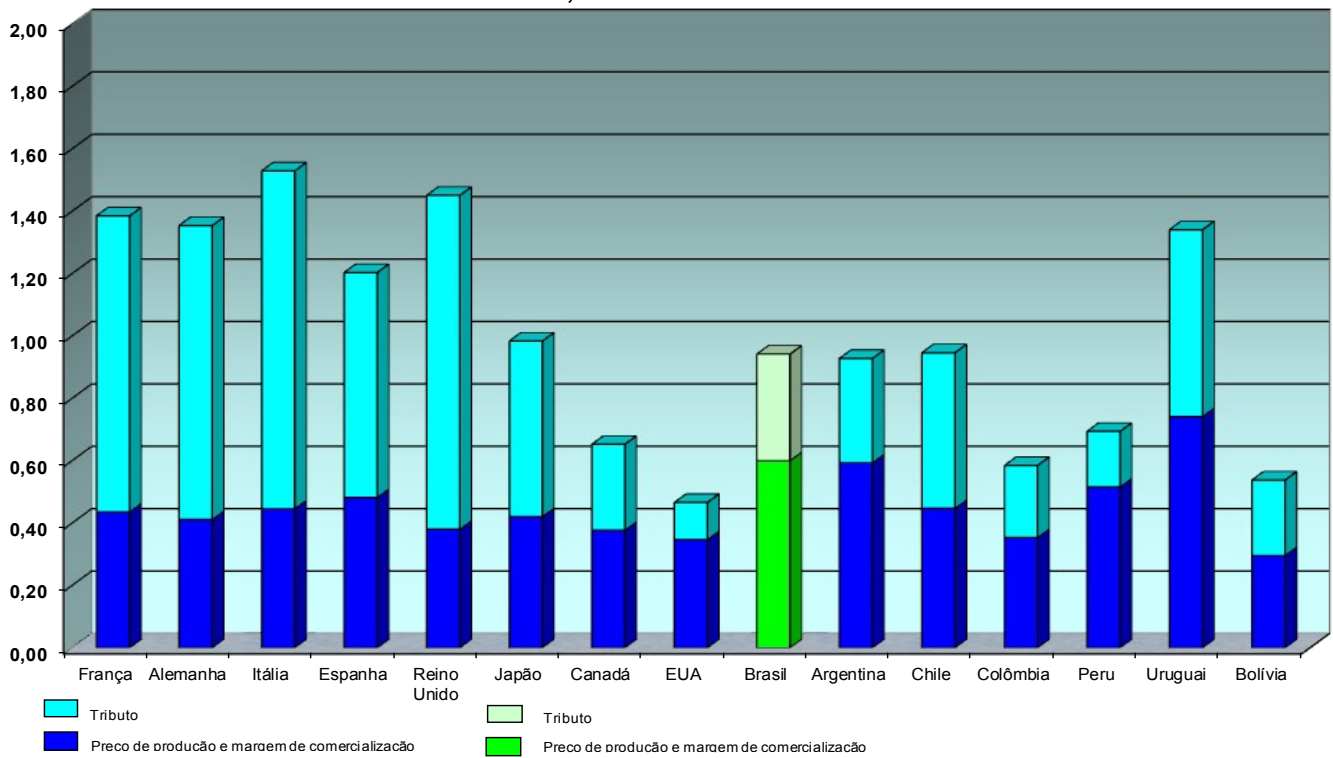


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

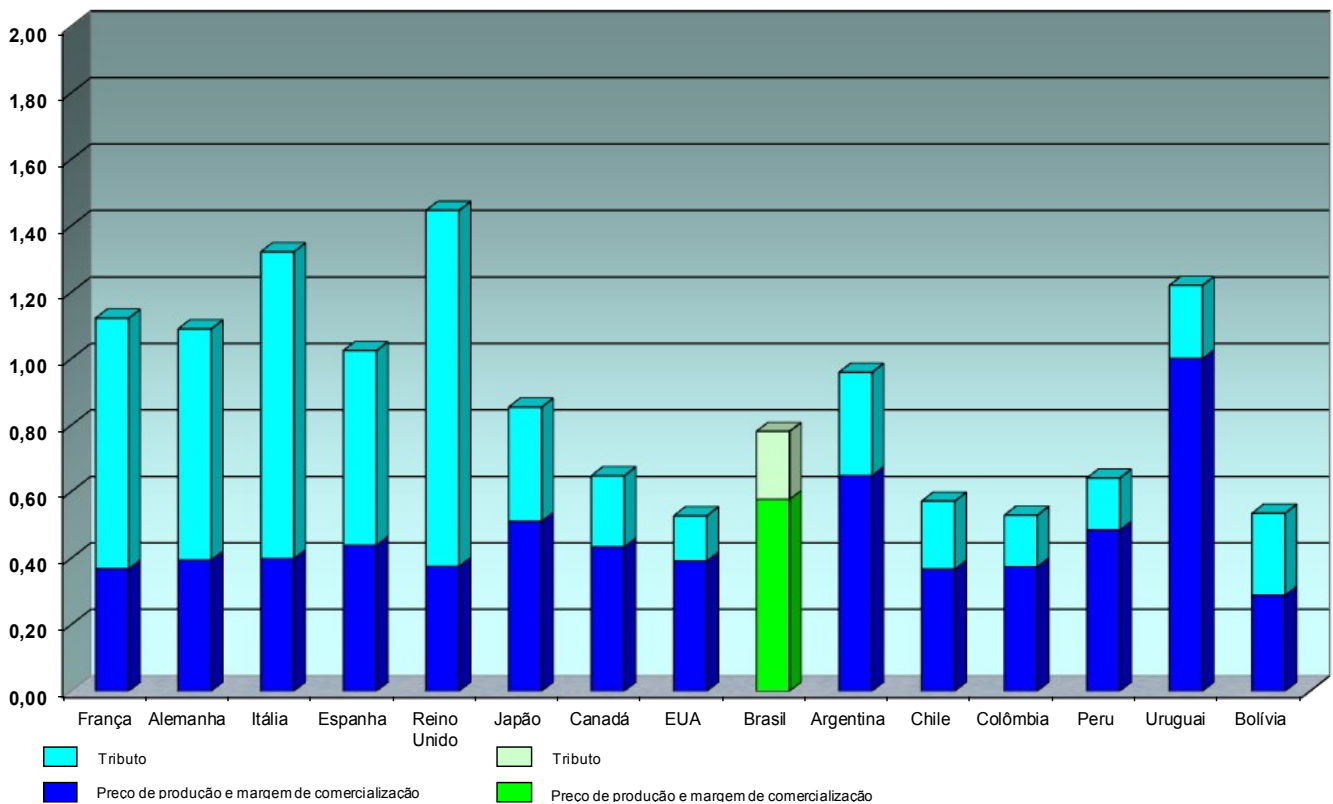


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em fev/16 recuou 0,2% em relação a jan/16. O litro do diesel em fev/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,528, valor 6,7% inferior ao percebido em jan/16.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/16
Brasil, América do Sul e OCDE



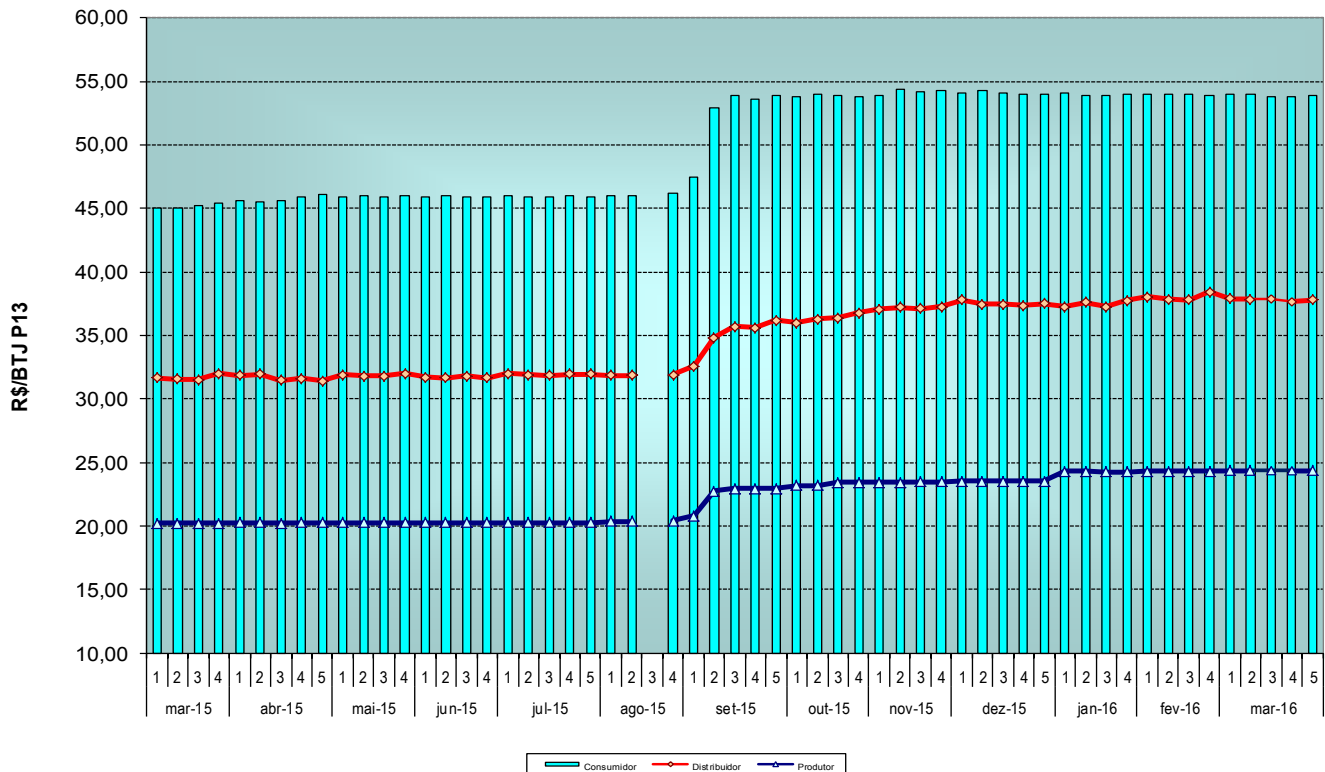
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/16
Brasil, América do Sul e OCDE



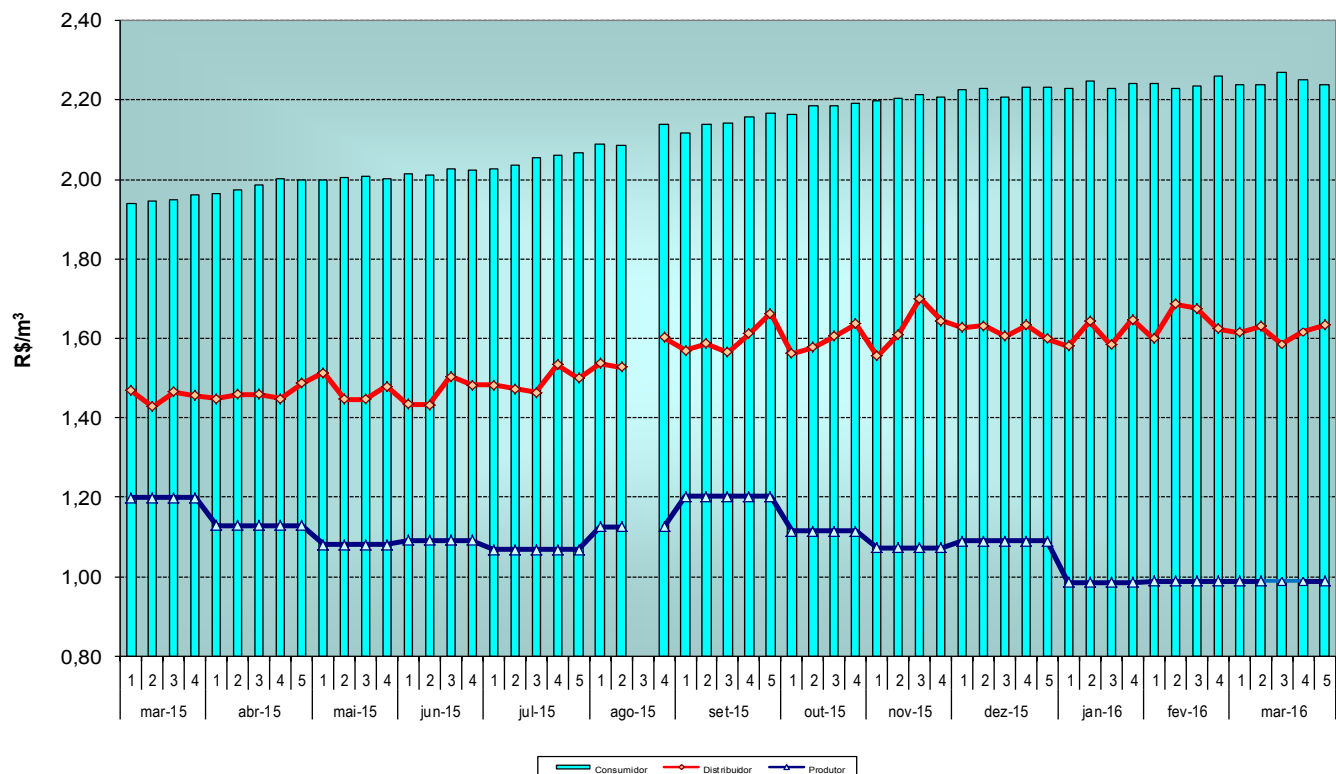
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/16 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 29% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 34%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

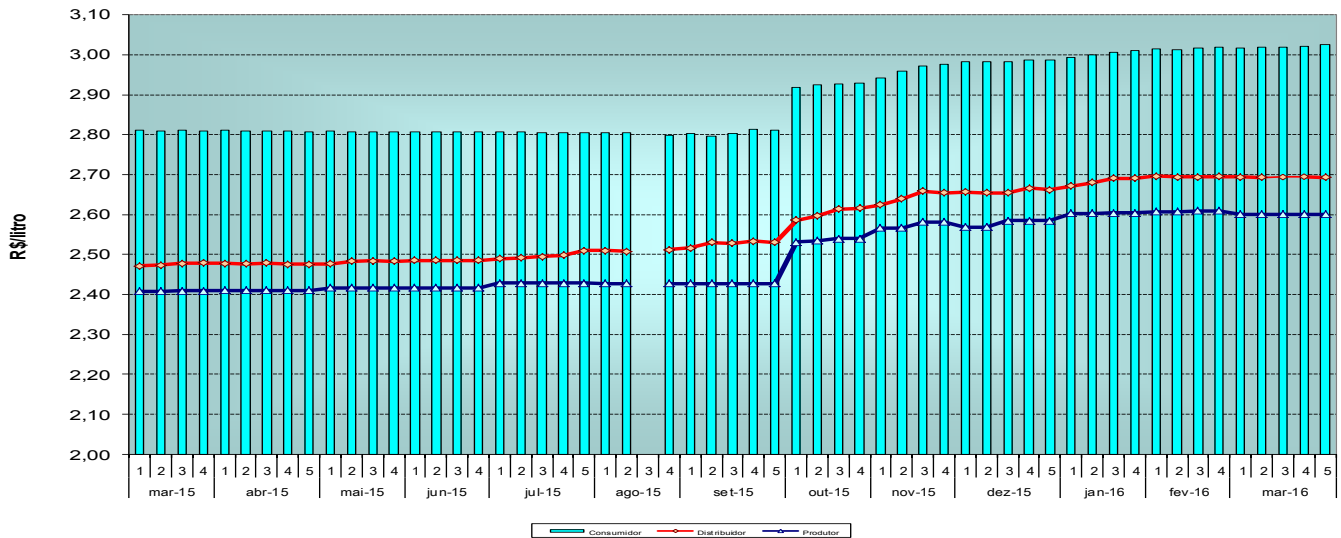


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

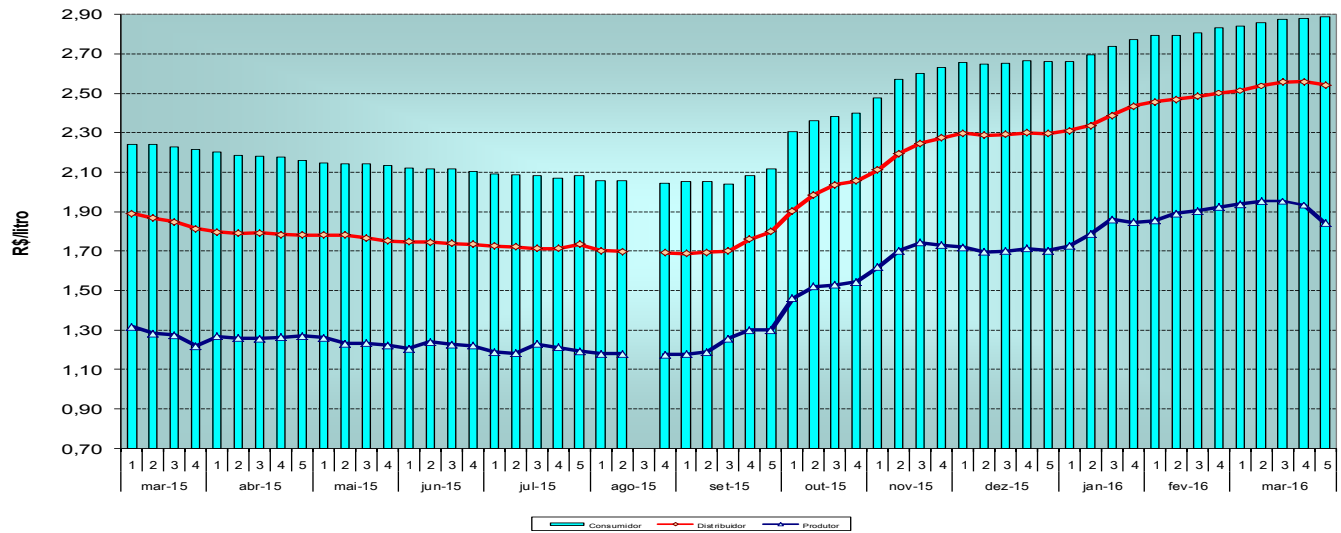


Entre mar/15 e mar/16, o preço médio de distribuição do GLP avançou 19,3%, enquanto o preço ao consumidor avançou 19,24%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de revenda diminuiu 0,14% entre fev/16 e mar/16. Para o GNV, no período entre mar/15 e mar/16, o preço ao consumidor avançou 15,32%.

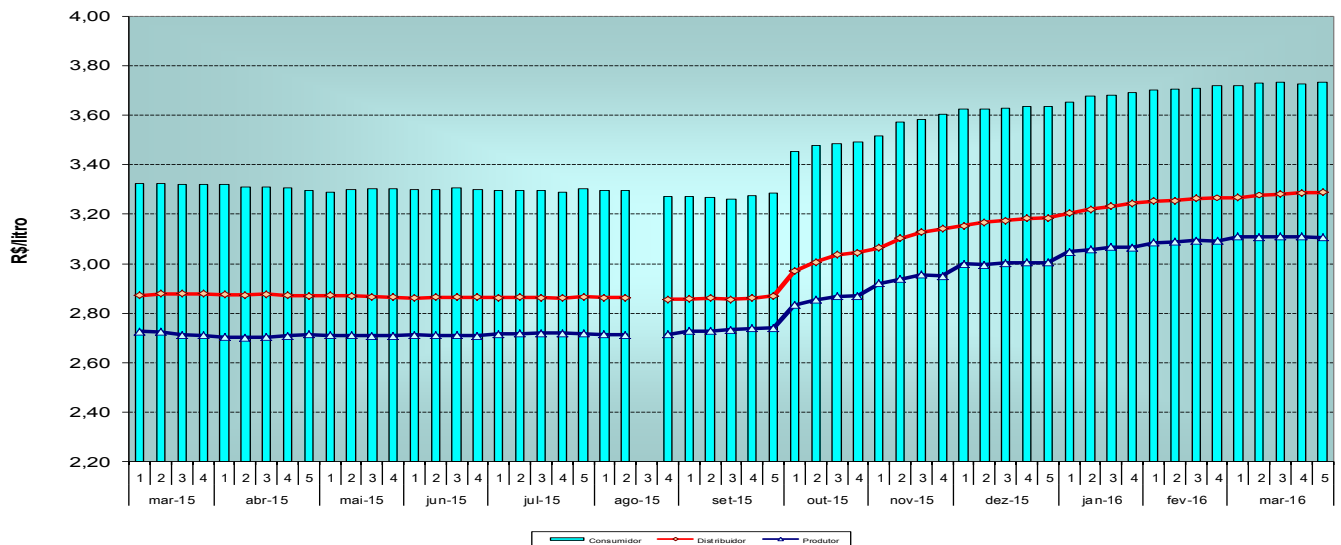
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

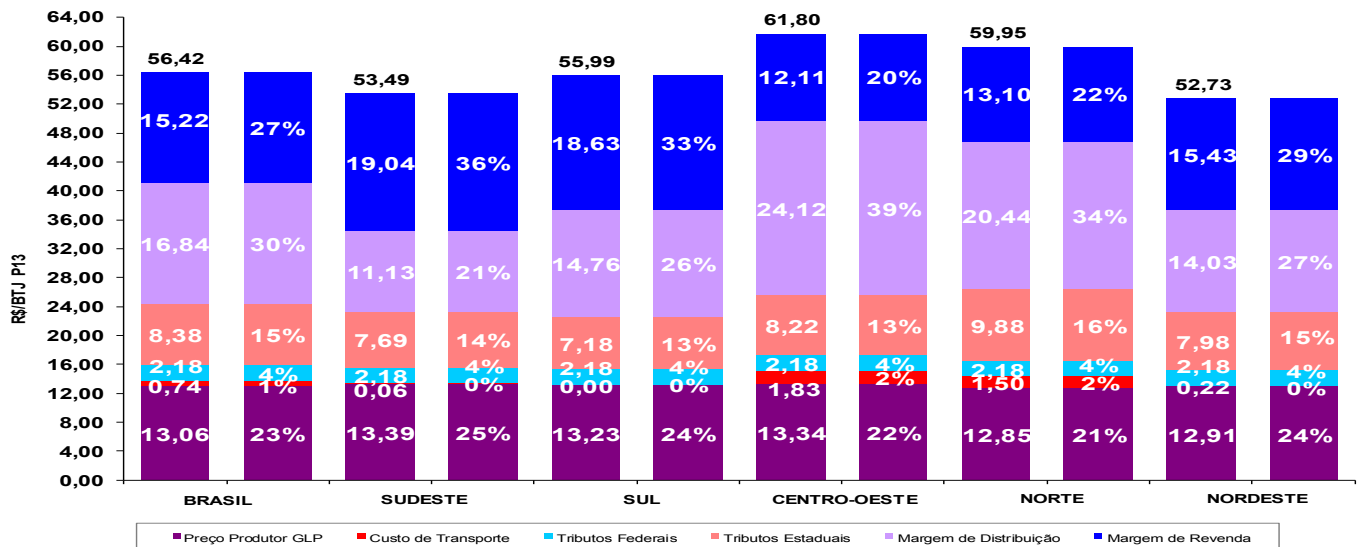


Comparando os meses de fev/16 e mar/16, o preço de distribuição de óleo diesel diminuiu 0,04%, enquanto o de revenda aumentou 0,14%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda aumentaram em 2,56% e 2,17%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 0,63%, enquanto o de revenda aumentou 0,54%.

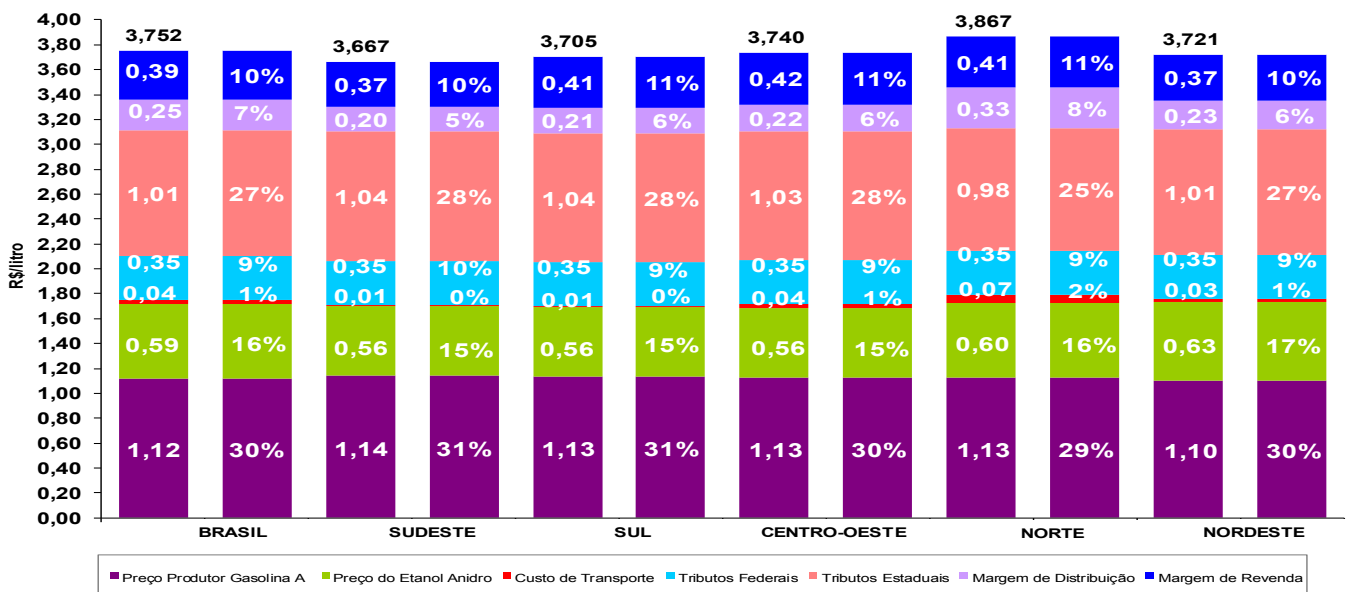
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

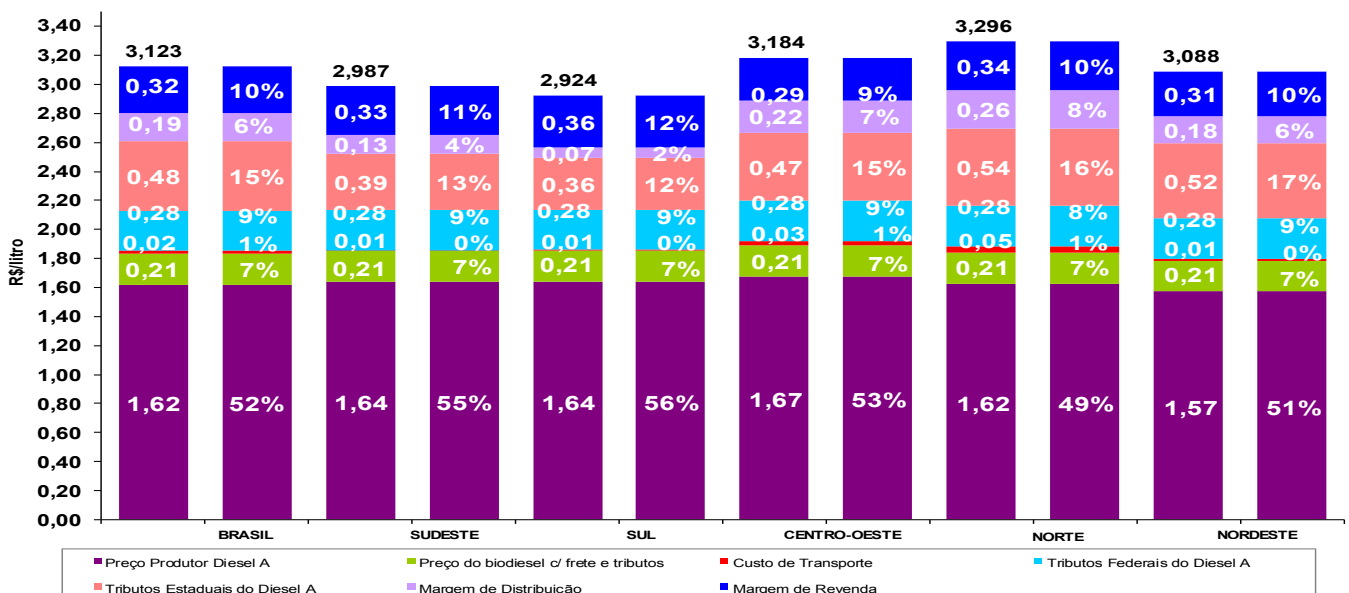
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 27/03/16 a 02/04/16



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/03/16 a 02/04/16



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 27/03/16 a 02/04/16



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 27/03/16 a 02/04/16

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	124%	124%	127%	n.a.	206%	94%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,30	3,58	4,03	4,78	4,65	3,99
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,23	0,26	0,22	0,18	0,23	0,24
ICMS de substituição	0,41	0,33	0,33	0,45	0,53	0,37
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,87	1,79	1,74	1,97	2,03	1,79
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,30	0,86	1,14	1,86	1,57	1,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,17	2,65	2,87	3,82	3,60	2,87
Margem bruta da revenda (calculada)	1,17	1,46	1,43	0,93	1,01	1,19
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,34	4,11	4,31	4,75	4,61	4,06
Preço ao consumidor (P -13 kg)	56,42	53,49	55,99	61,80	59,95	52,73

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 27/03/16 a 02/04/16

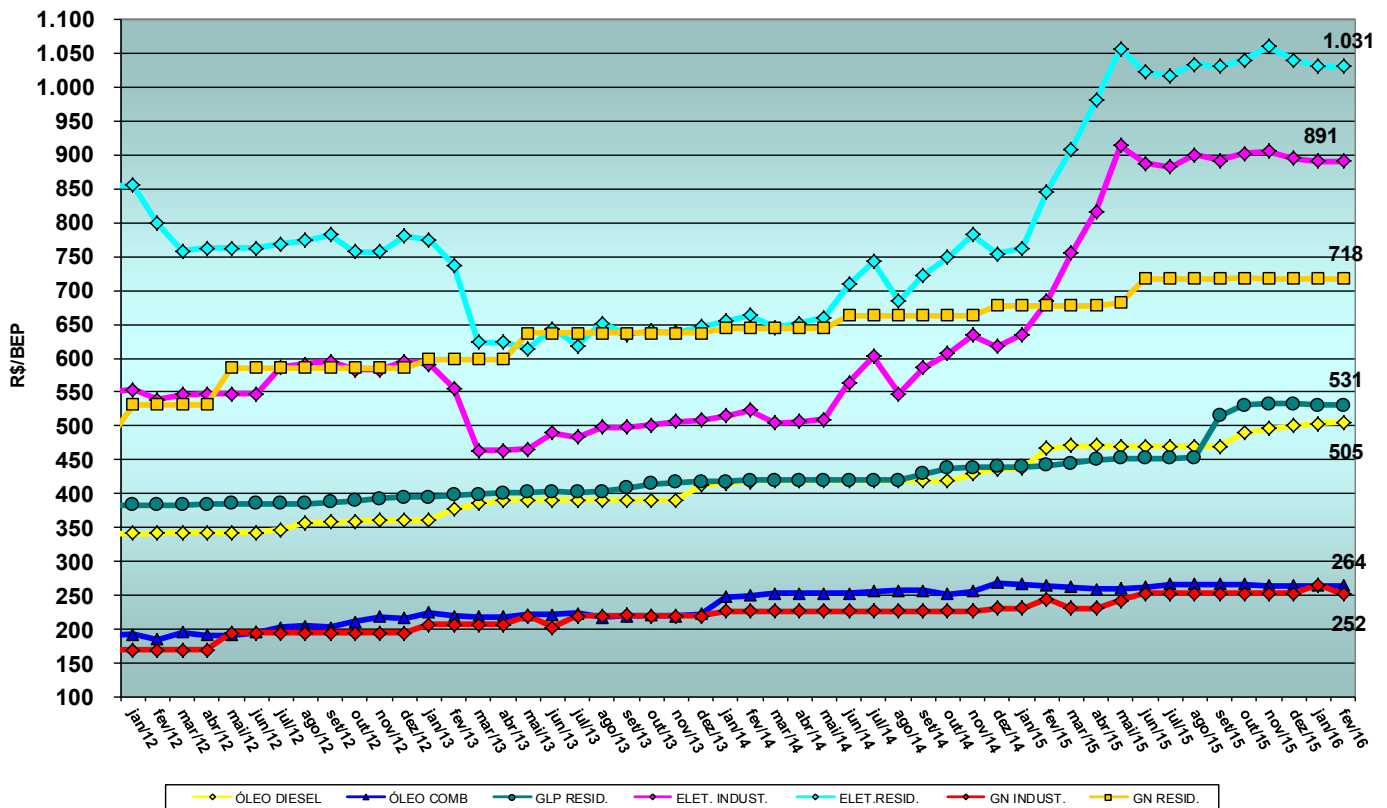
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	26%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	77,77%	79,23%	81,17%	n.a.	69,77%	77,68%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,77	3,70	3,54	3,82	3,87	3,73
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,535	1,567	1,553	1,541	1,546	1,505
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,017	2,049	2,035	2,023	2,027	1,987
ICMS do produtor	0,753	0,799	0,792	0,751	0,708	0,757
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,770	2,847	2,827	2,774	2,735	2,743
ICMS de substituição tributária	0,637	0,624	0,627	0,664	0,640	0,631
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,422	3,471	3,453	3,470	3,409	3,379
Custo do etanol anidro (CIF Base)	2,196	2,058	2,058	2,058	2,222	2,345
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	2,249	2,078	2,091	2,091	2,302	2,407
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,105	3,095	3,086	3,098	3,110	3,117
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,246	0,200	0,206	0,215	0,326	0,230
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,351	3,295	3,291	3,313	3,436	3,347
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,391	0,365	0,408	0,422	0,410	0,368
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,752	3,667	3,705	3,740	3,867	3,721

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 27/03/16 a 02/04/16

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	33%	34%	40%	n.a.	20%	32%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,11	2,97	2,95	3,20	3,24	3,05
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,739	1,760	1,764	1,800	1,746	1,690
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,037	2,058	2,062	2,098	2,044	1,988
ICMS do produtor	0,377	0,308	0,281	0,364	0,415	0,417
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,416	2,366	2,343	2,462	2,459	2,405
ICMS de substituição tributária	0,138	0,108	0,104	0,144	0,161	0,143
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,566	2,474	2,447	2,634	2,647	2,553
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,914	2,914	2,914	2,914	2,914	2,914
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,064	3,064	3,064	3,064	3,064	3,064
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,601	2,516	2,491	2,665	2,676	2,589
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,189	0,131	0,067	0,221	0,263	0,184
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,790	2,647	2,558	2,886	2,939	2,773
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,323	0,333	0,360	0,294	0,336	0,308
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,123	2,987	2,924	3,184	3,296	3,088

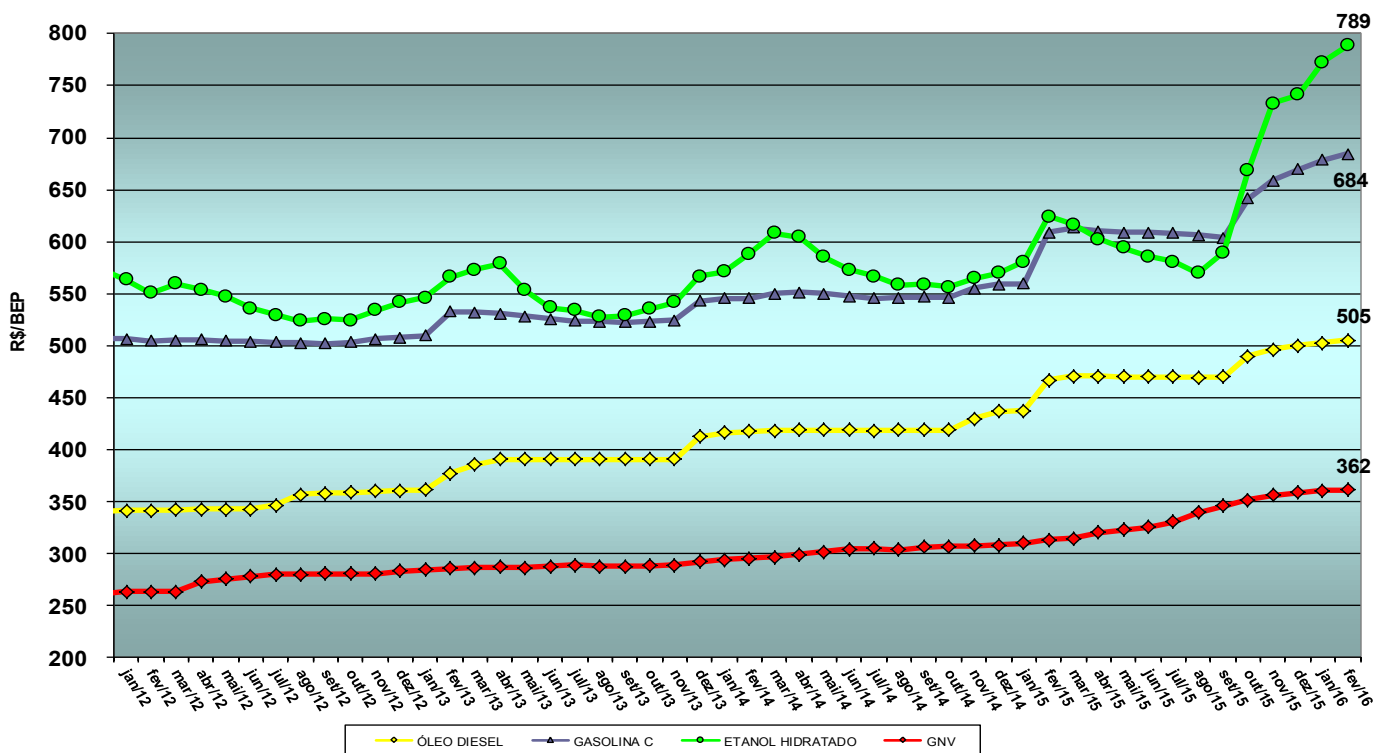
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



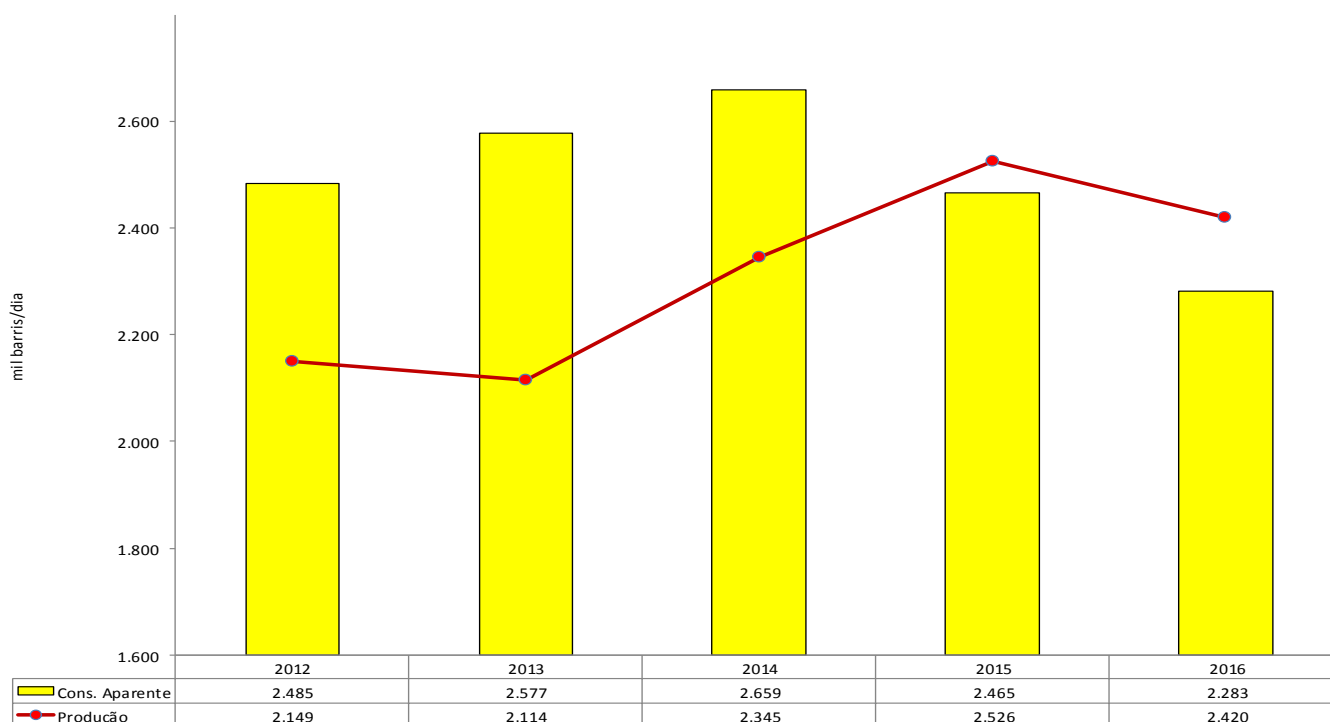
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

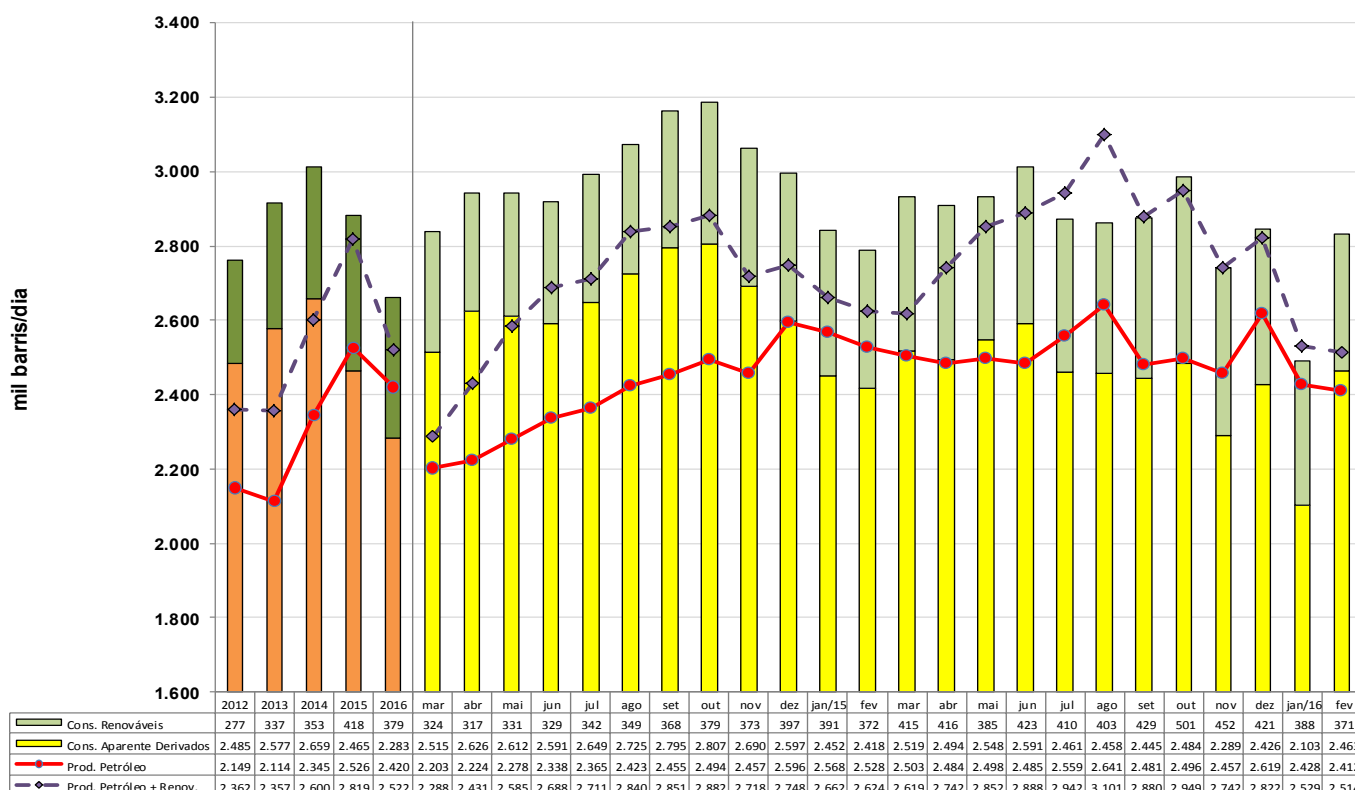


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

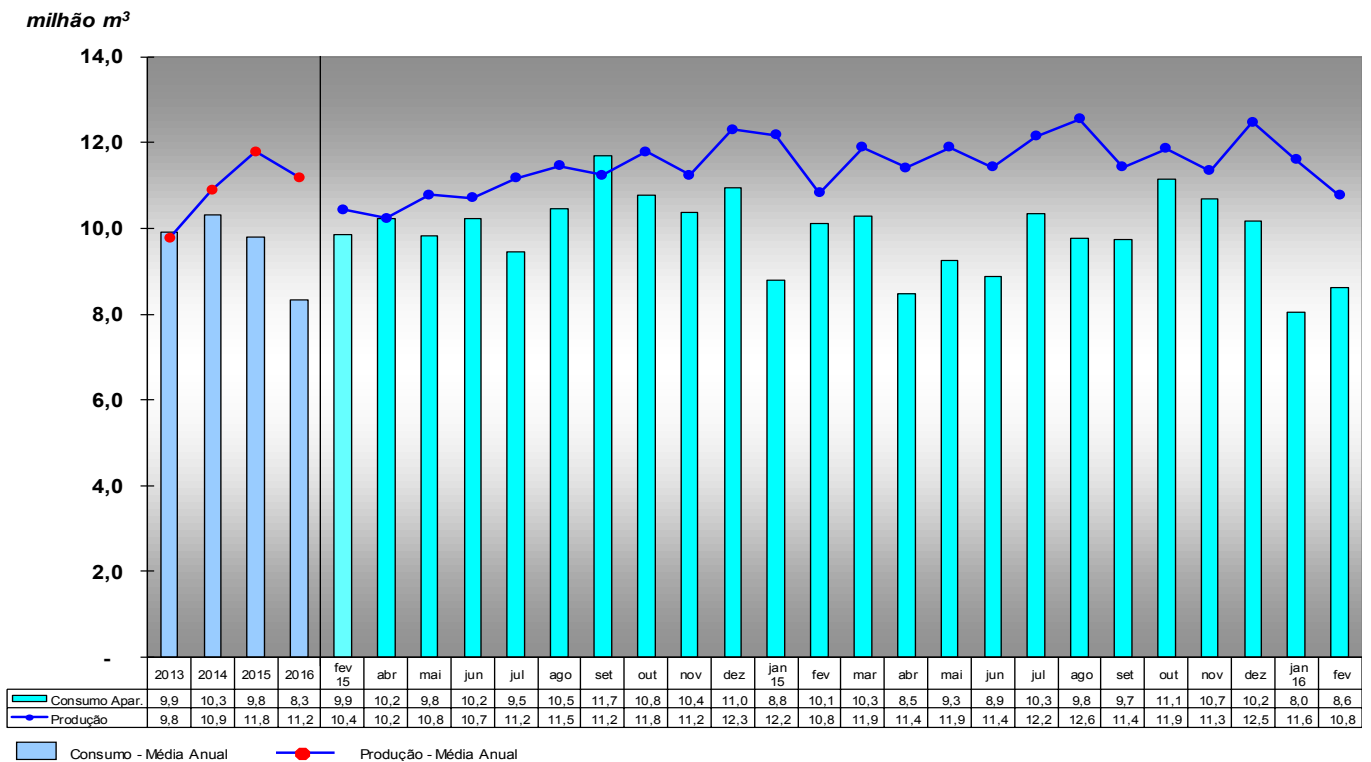


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2016, até o mês de fevereiro, ficou 6% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês fev/2016 foi de 2.412 Kbb/d, registrando decréscimo de 0,7% com relação ao mês anterior.

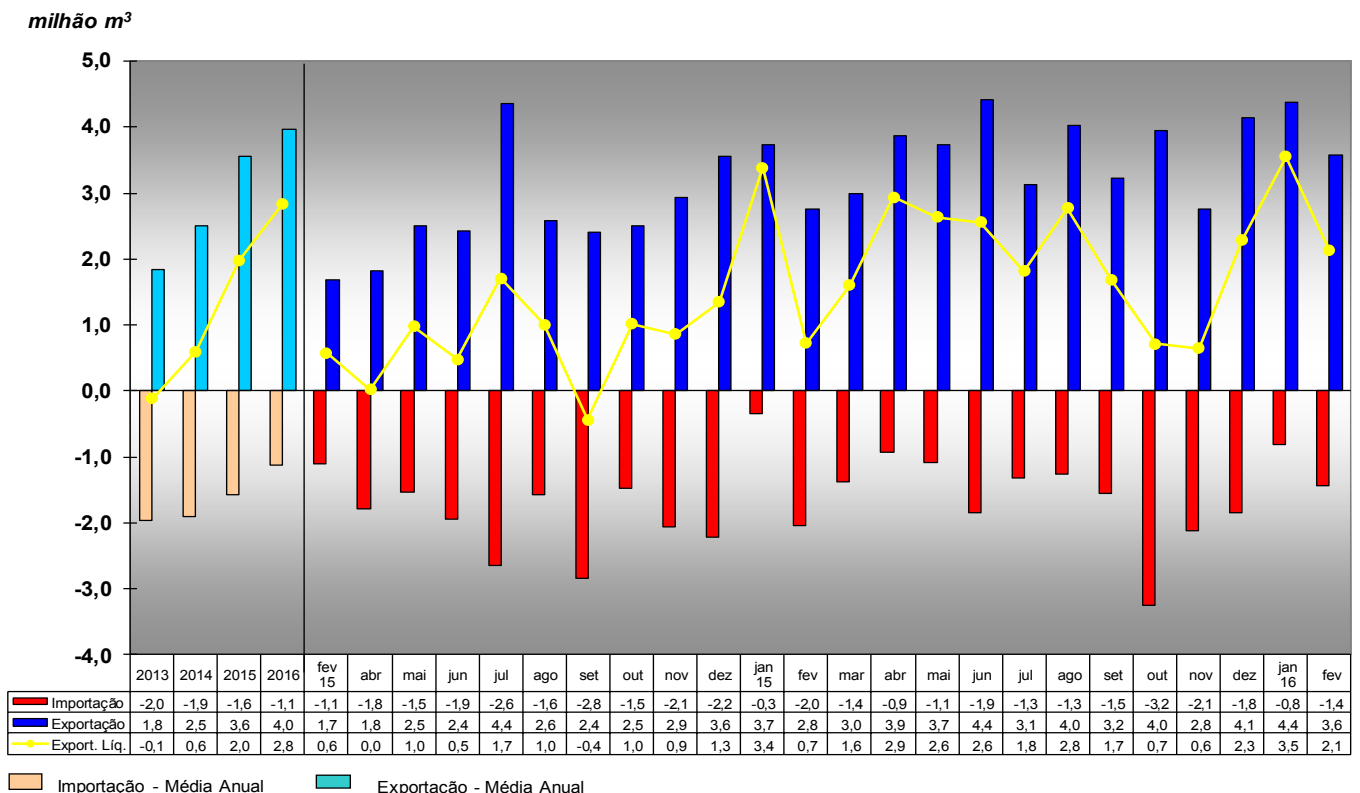
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



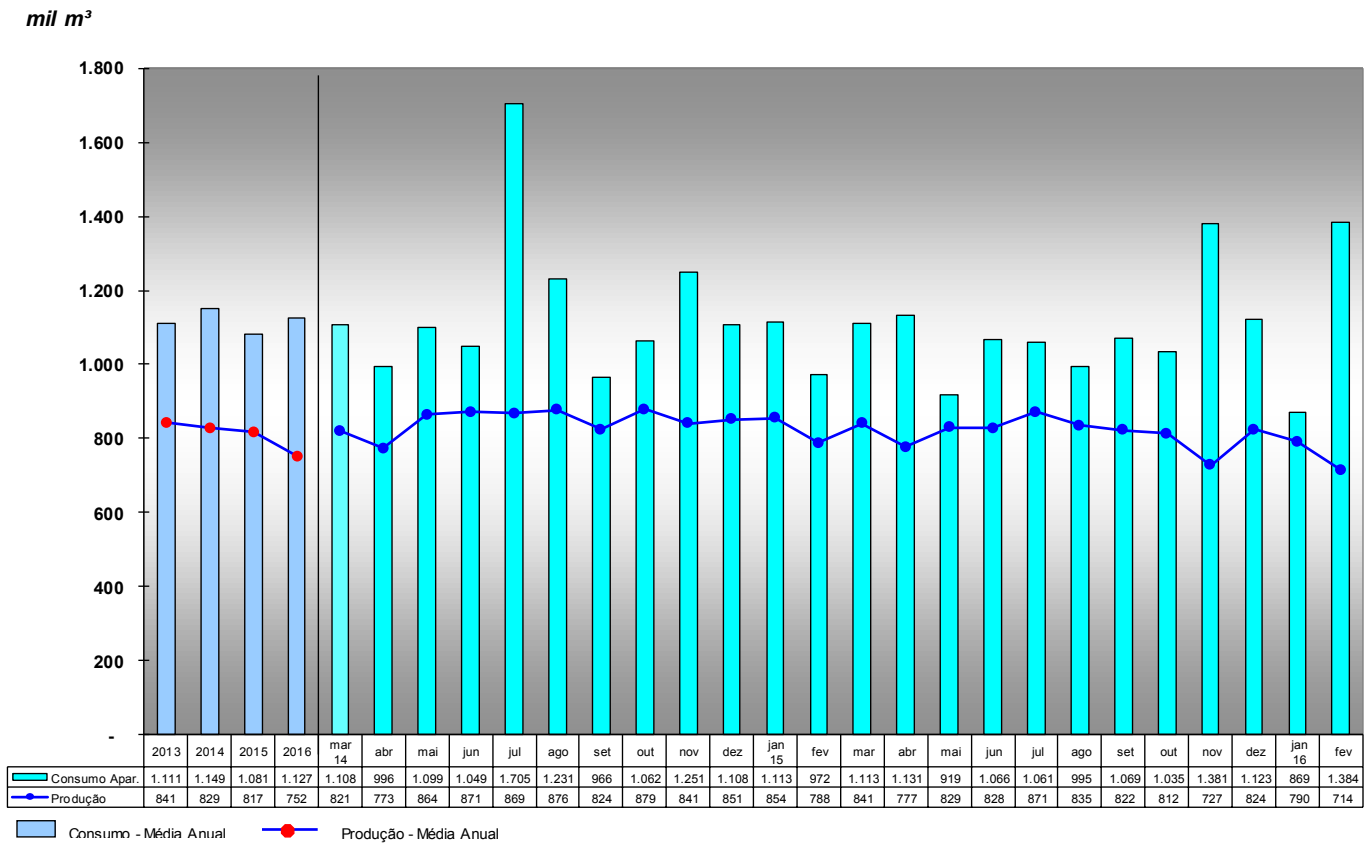
Com. Exterior (fev/16):

- Importação: Nigéria (57%), Arábia Saudita (21%), Argélia (20%) e outros (2%).

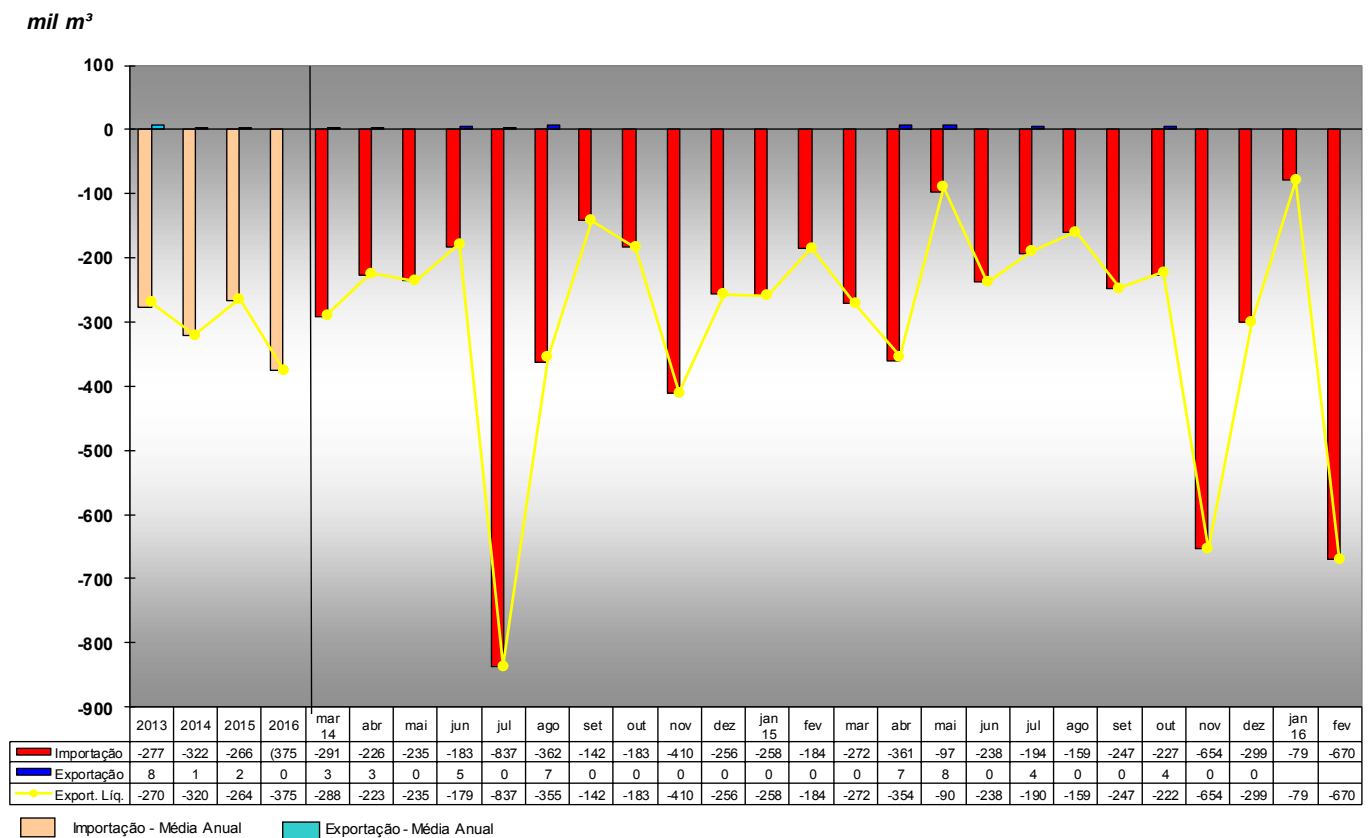
- Exportação: China (45%), Uruguai (9%), Chile (9%), Espanha (8%) e outros (29%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 5,9% quando comparado o período mar/15 a fev/16 com o período de mar/14 a fev/15. Houve uma queda de 16,6% na importação e um aumento de 4,8% na produção. Nos últimos 12 meses, 31,4% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



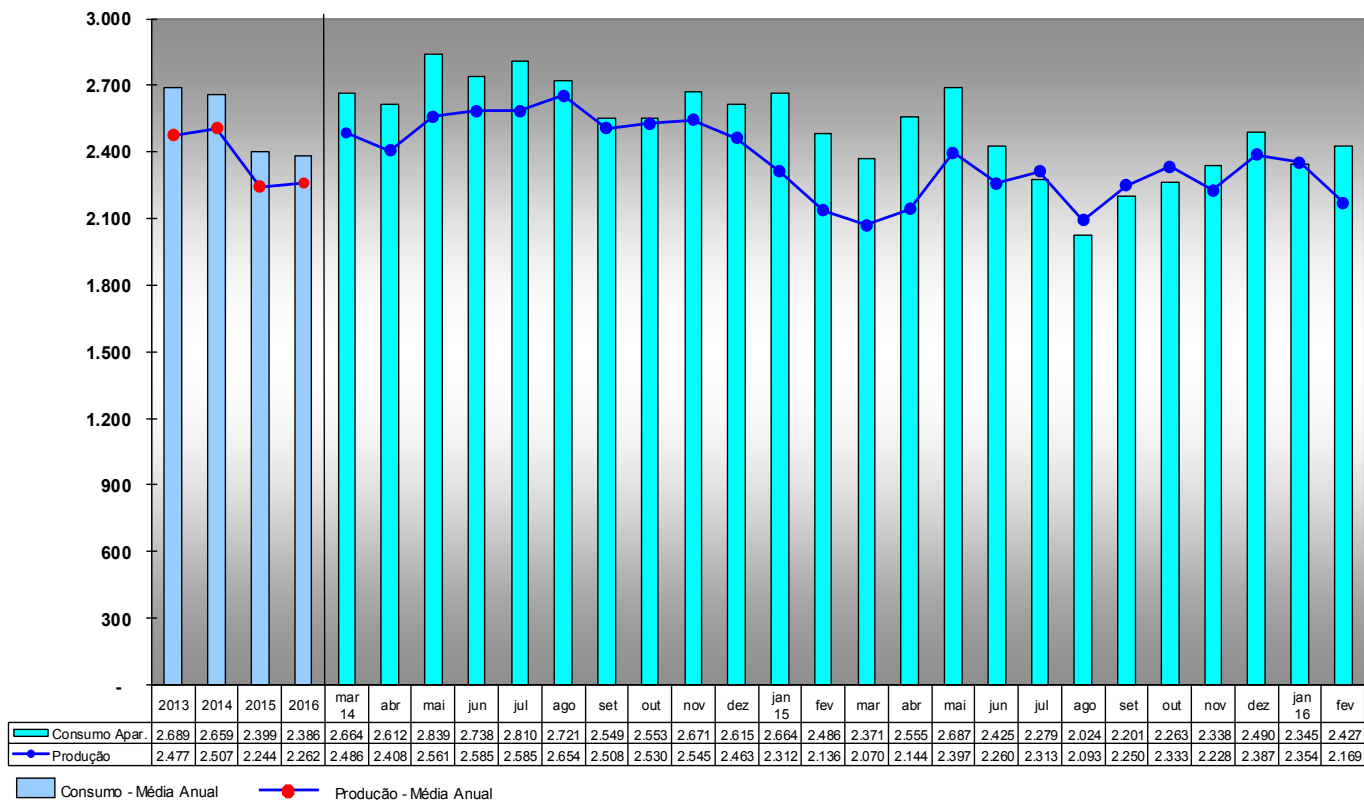
Comércio Exterior - Import. (fev/16): EUA (65%), Argentina (18%), Argélia (9%) e Nigéria (8%)..

O consumo aparente de GLP caiu 3,8% quando comparado o período mar/15 a fev/16 com o período de mar/14 a fev/15. Houve uma queda de 2% na importação e um decréscimo de 4,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,3% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

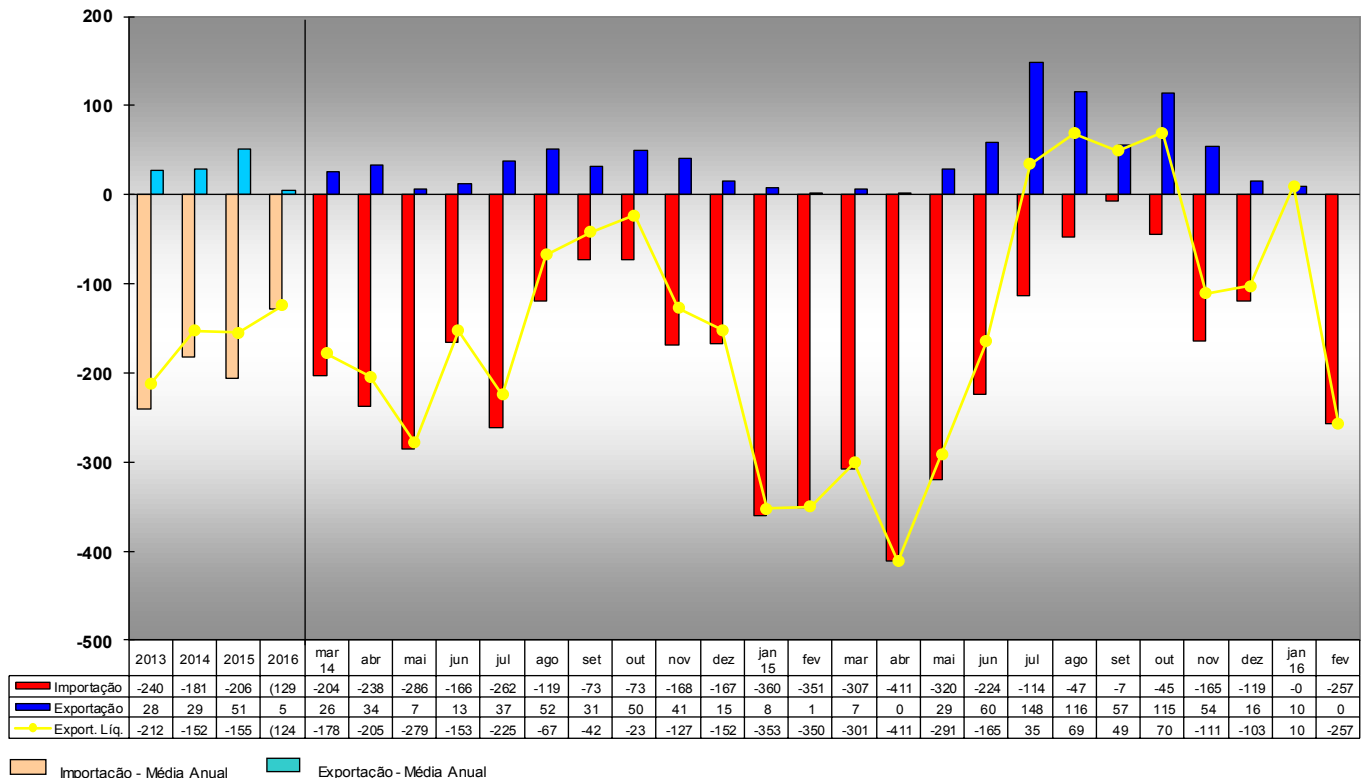
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16

mil m³



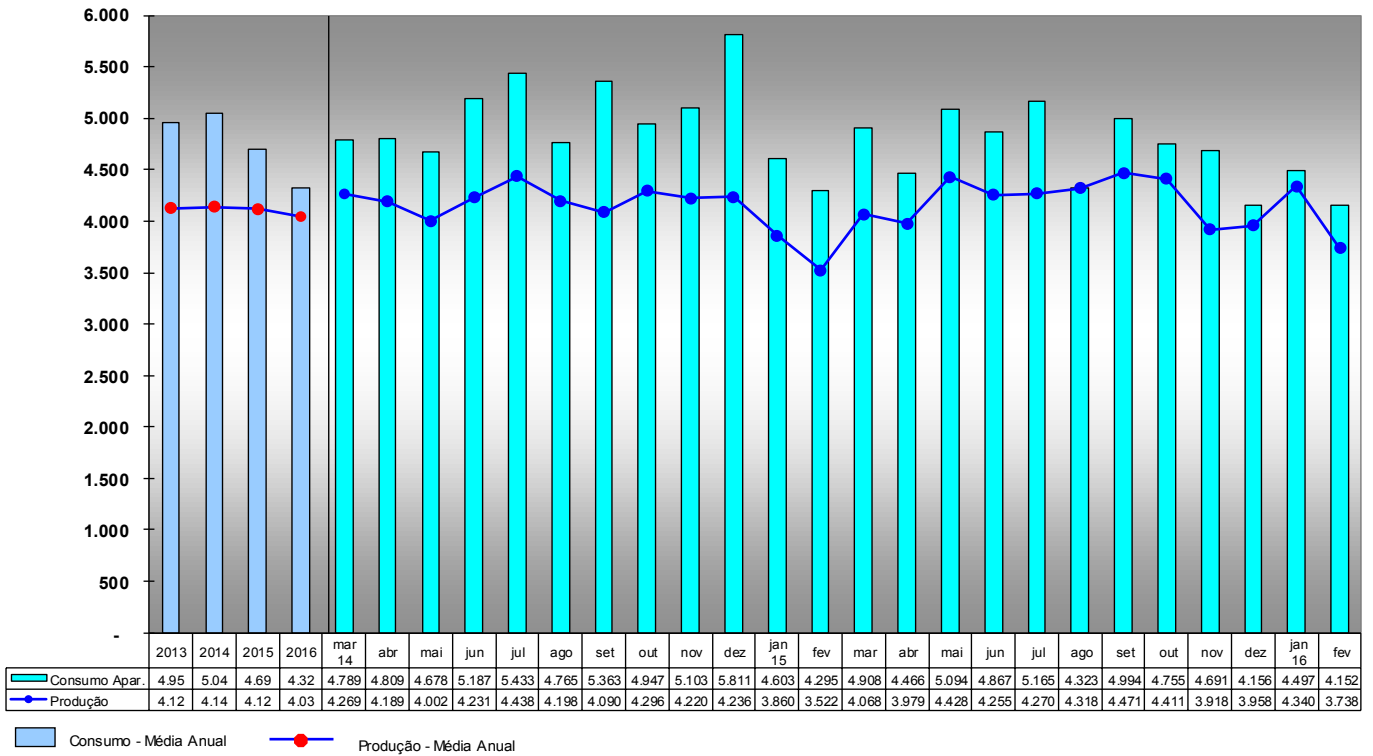
Comércio Exterior (fev/16):

-Importação: EUA (98%) e outros (2%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 11% quando comparado o período mar/15 a fev/16 com o período de mar/14 a fev/15. Houve um aumento de 18,3% na importação e uma diminuição de 9,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,2% do consumo nacional de gasolina.

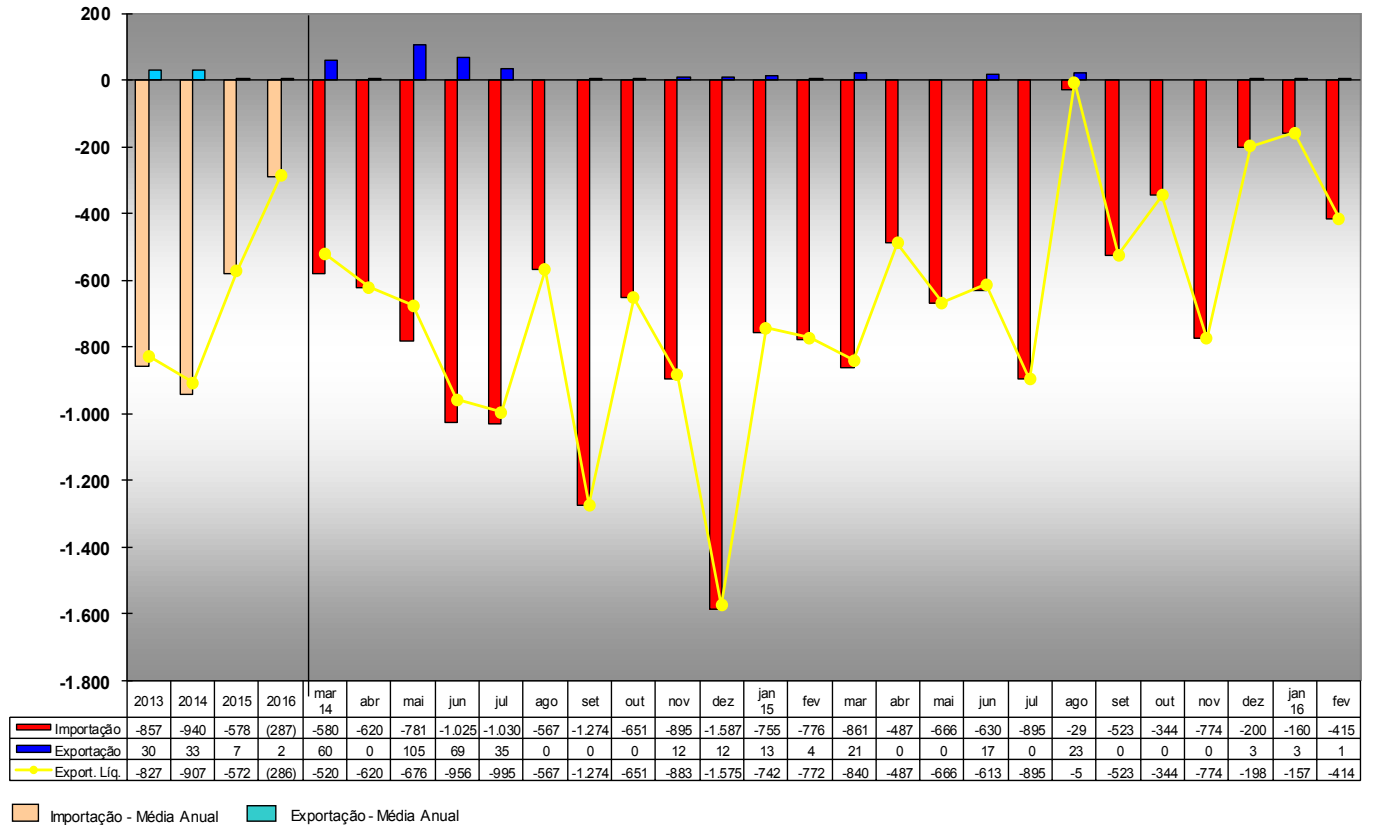
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16

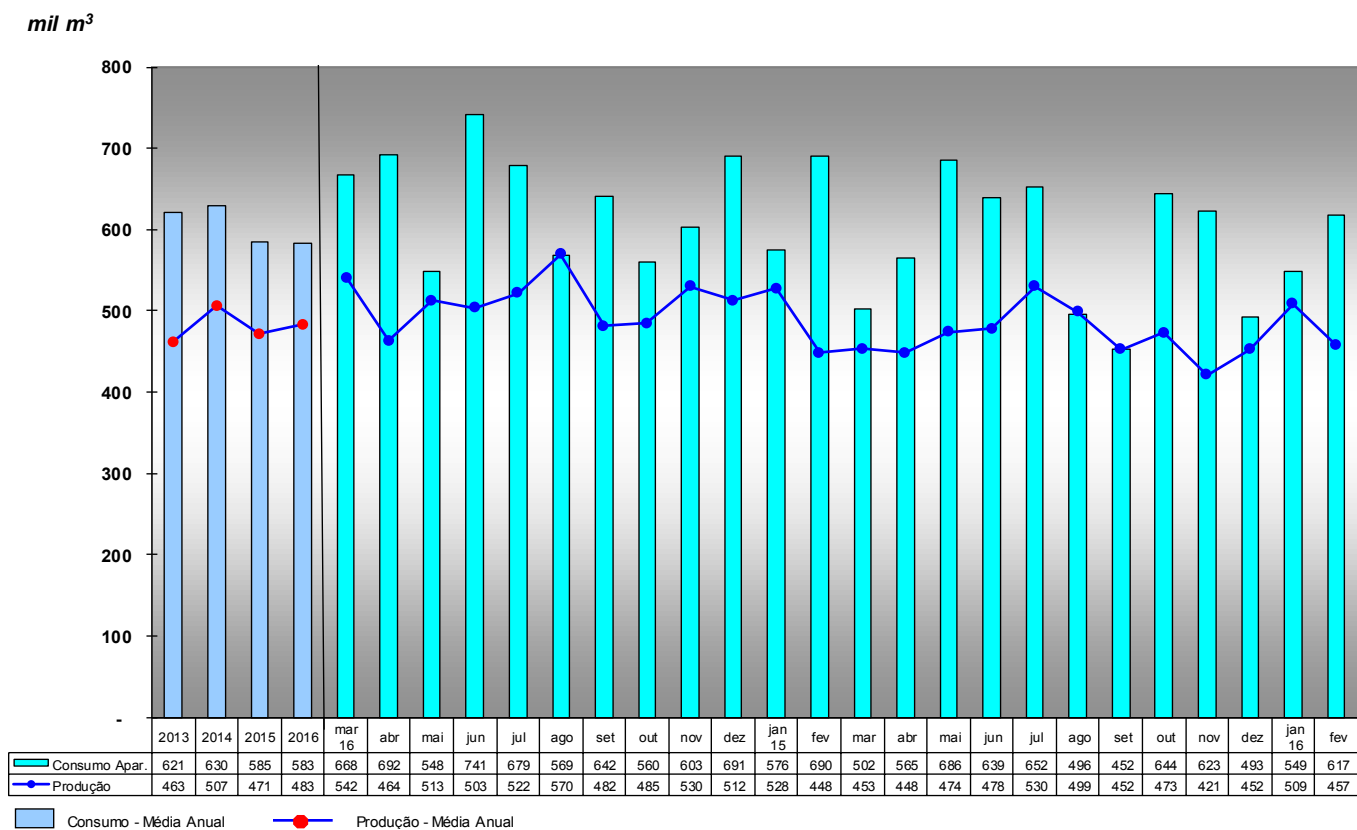
mil m³



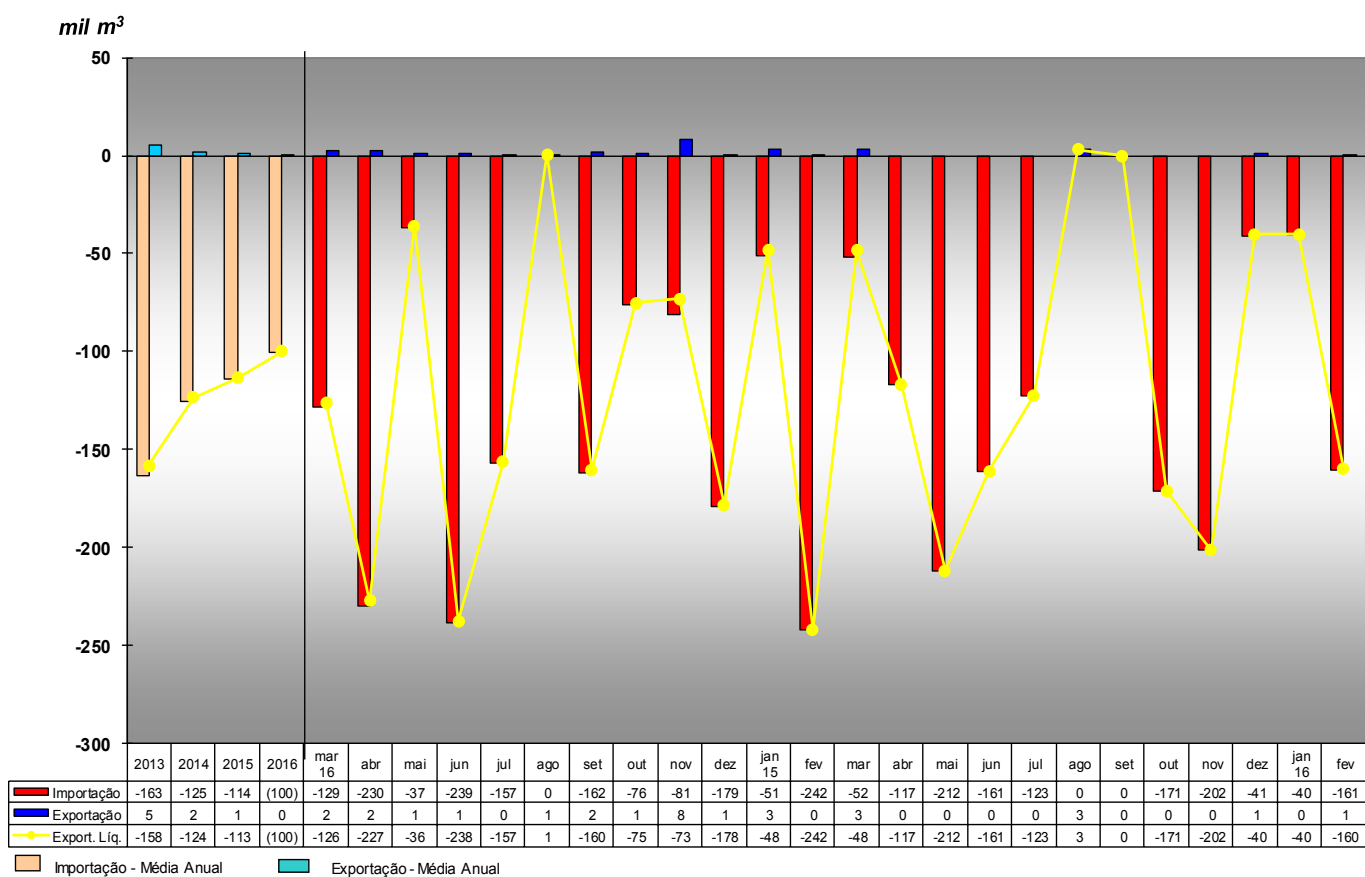
Comércio Exterior - Import. (fev/16): EUA (67%), Emirados Árabes (14%), Holanda (12%) e outros (7%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 6,2% quando comparado o período mar/15 a fev/16 com o período de mar/14 a fev/15. Houve um decréscimo de 10,7% na importação e uma diminuição de 1,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,7% do consumo interno de diesel

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



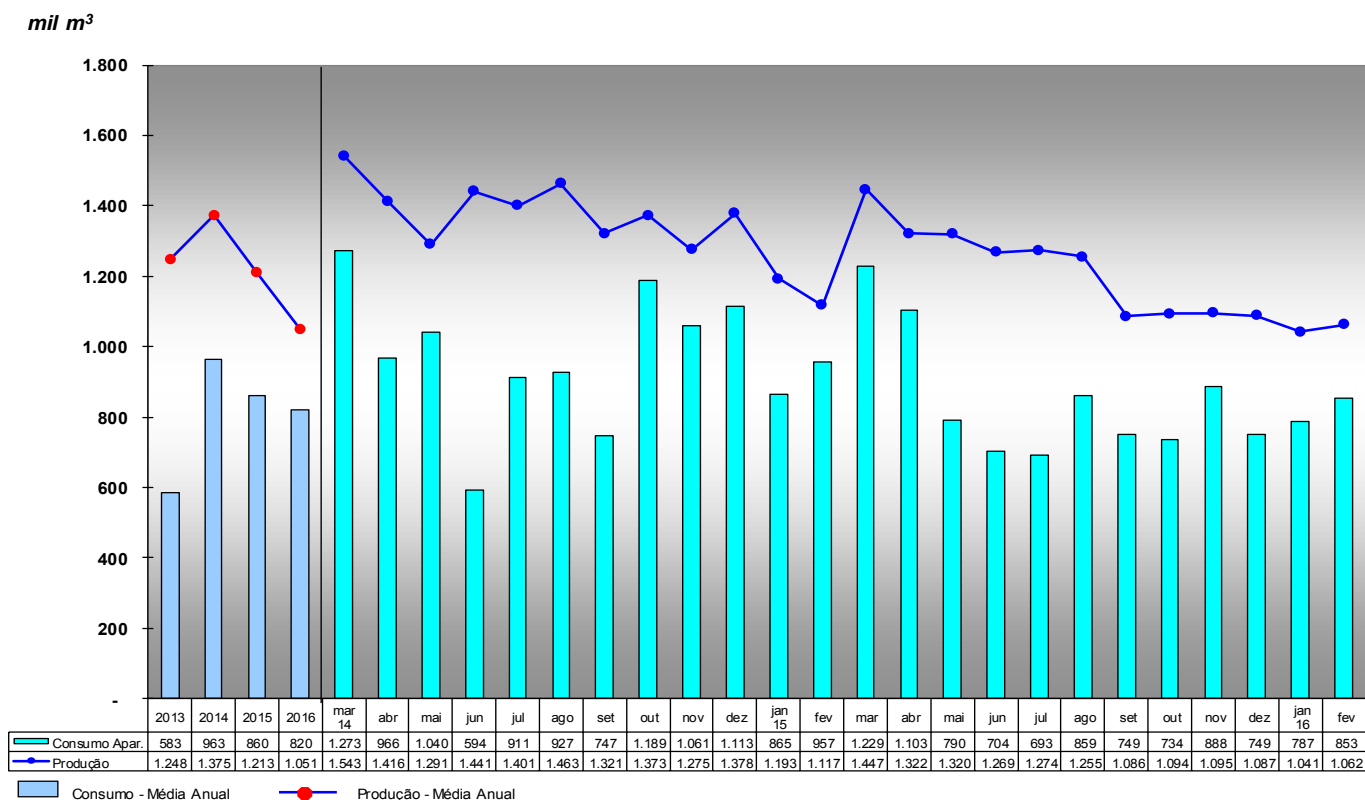
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



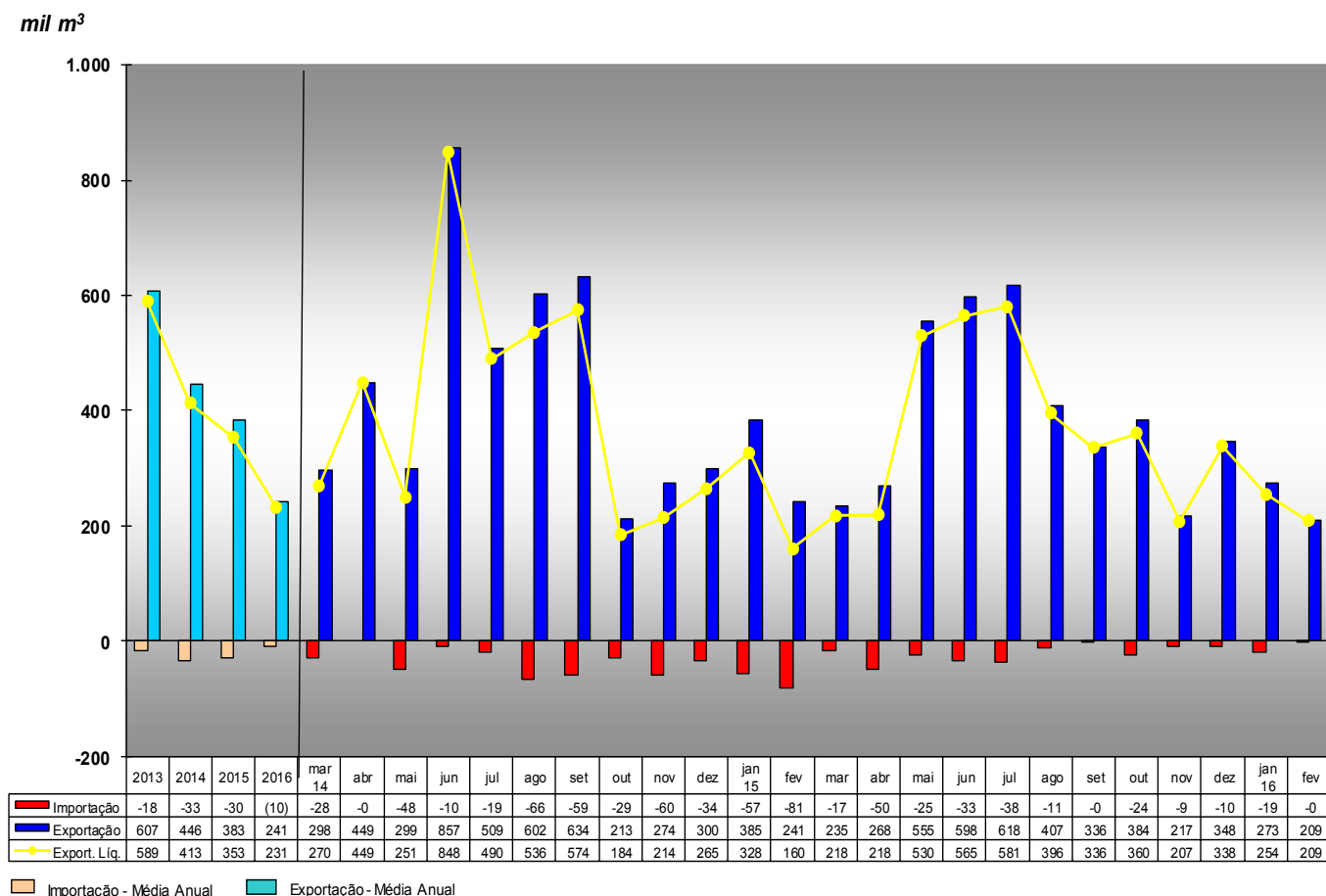
Comércio Exterior - Import. (fev/16): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 9,7% quando comparado o período mar/15 a fev/16 com o período de mar/14 a fev/15. Houve um decréscimo de 19,2% na importação e um diminuição de 7,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,5% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



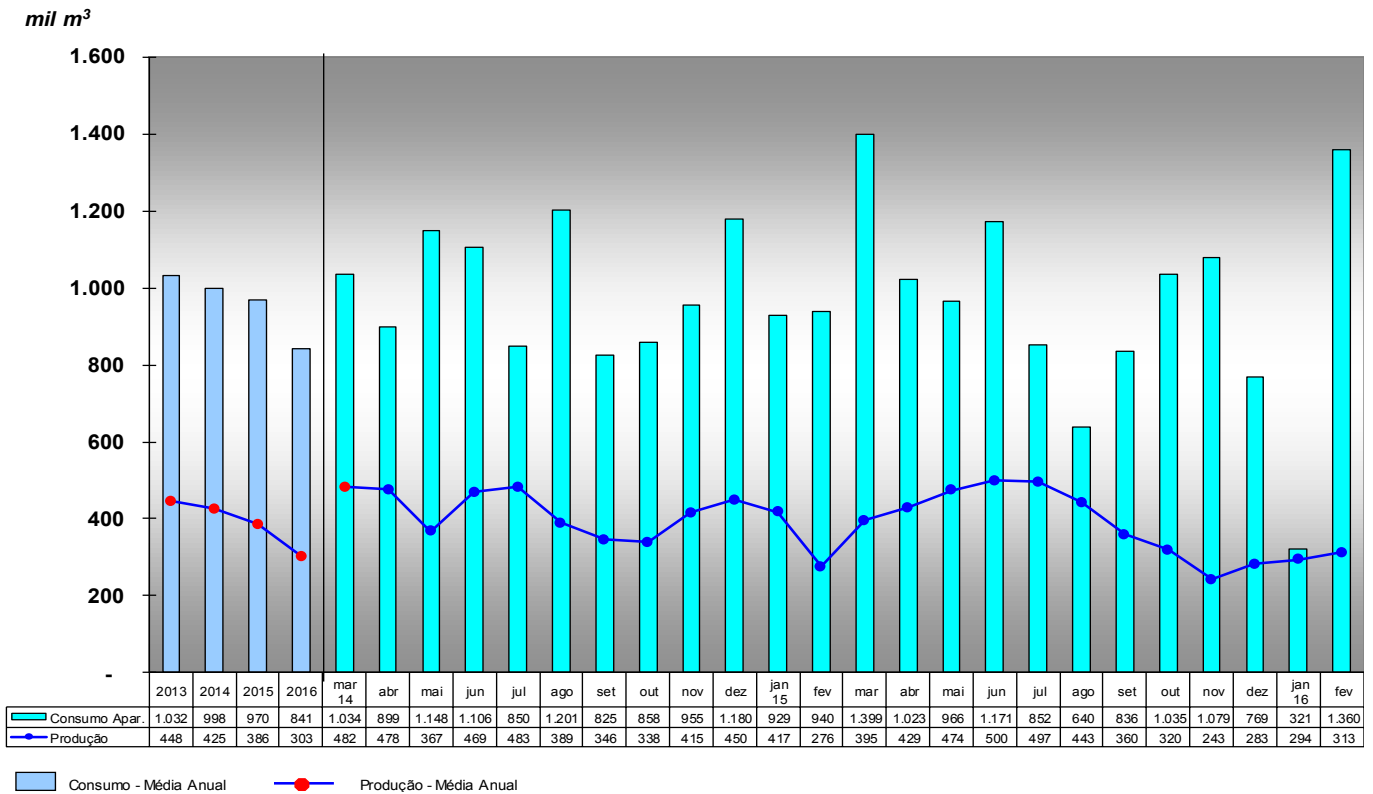
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



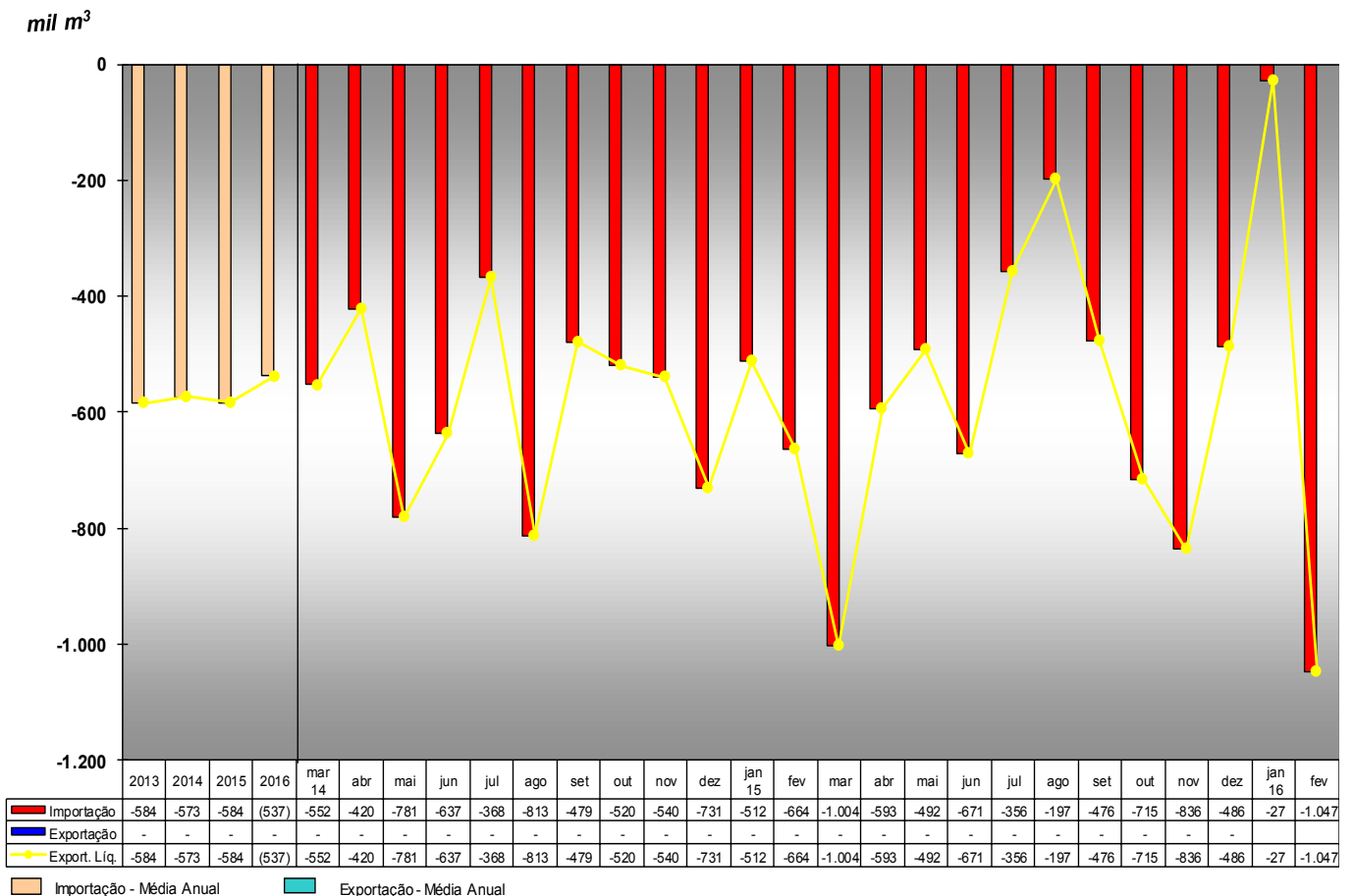
Comércio Exterior - Export. (fev/16): Antilhas Holandesas (54%), Cingapura (46%).

O consumo aparente de OC decresceu 12,9% quando comparado o período mar/15 a fev/16 com o período de mar/14 a fev/15. Houve uma diminuição de 12,1% na exportação e uma decréscimo de 11,5% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mar/14 a fev/16



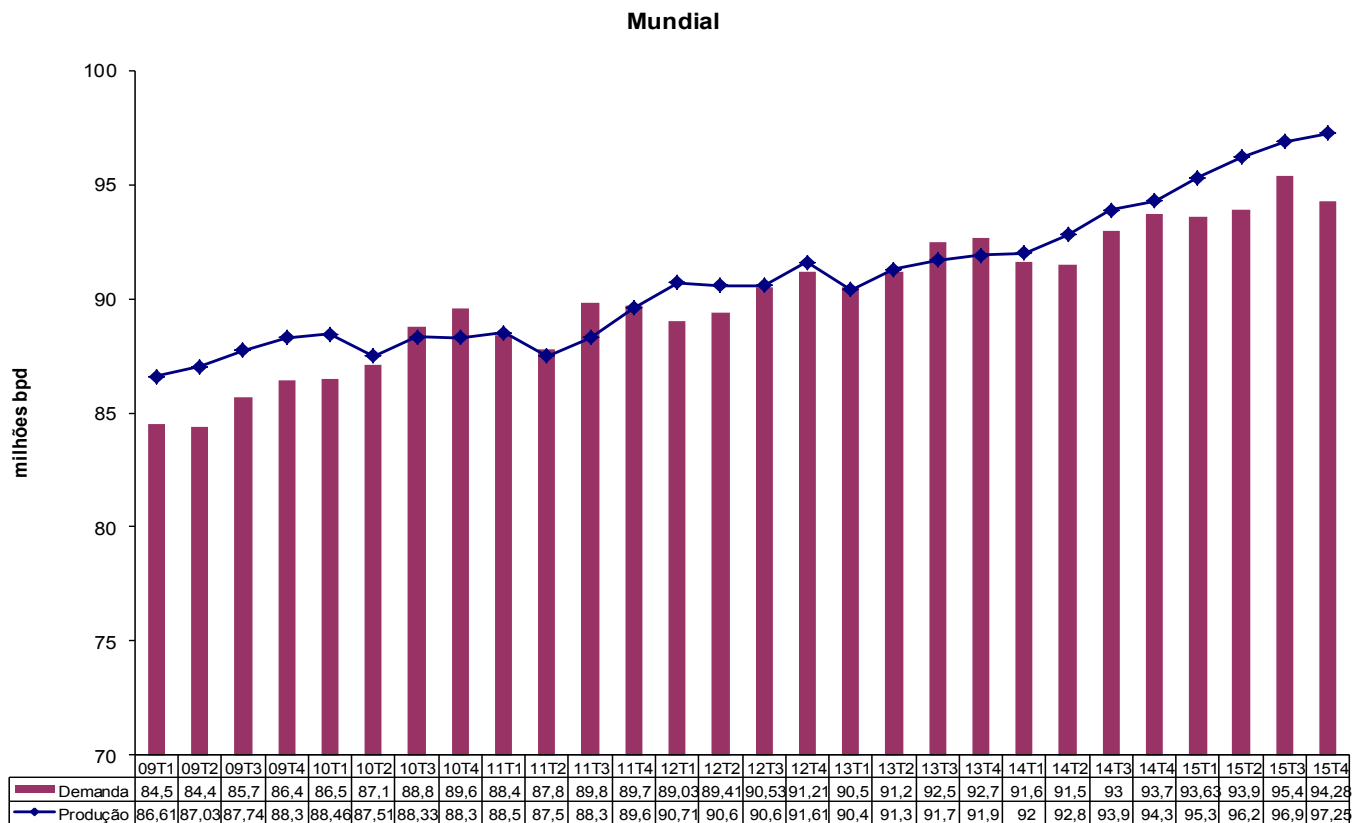
Comércio Exterior - Import. (fev/16): Argélia (36%), Venezuela (18%), EUA (16%), EUA (8%, e outros (22%).

O consumo aparente de nafta petroquímica decresceu 8,3% quando comparado o período fev/15 a jan/16 com o período de fev/14 a jan/15. Houve crescimento de 7% na importação e queda de 10,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 59,1% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

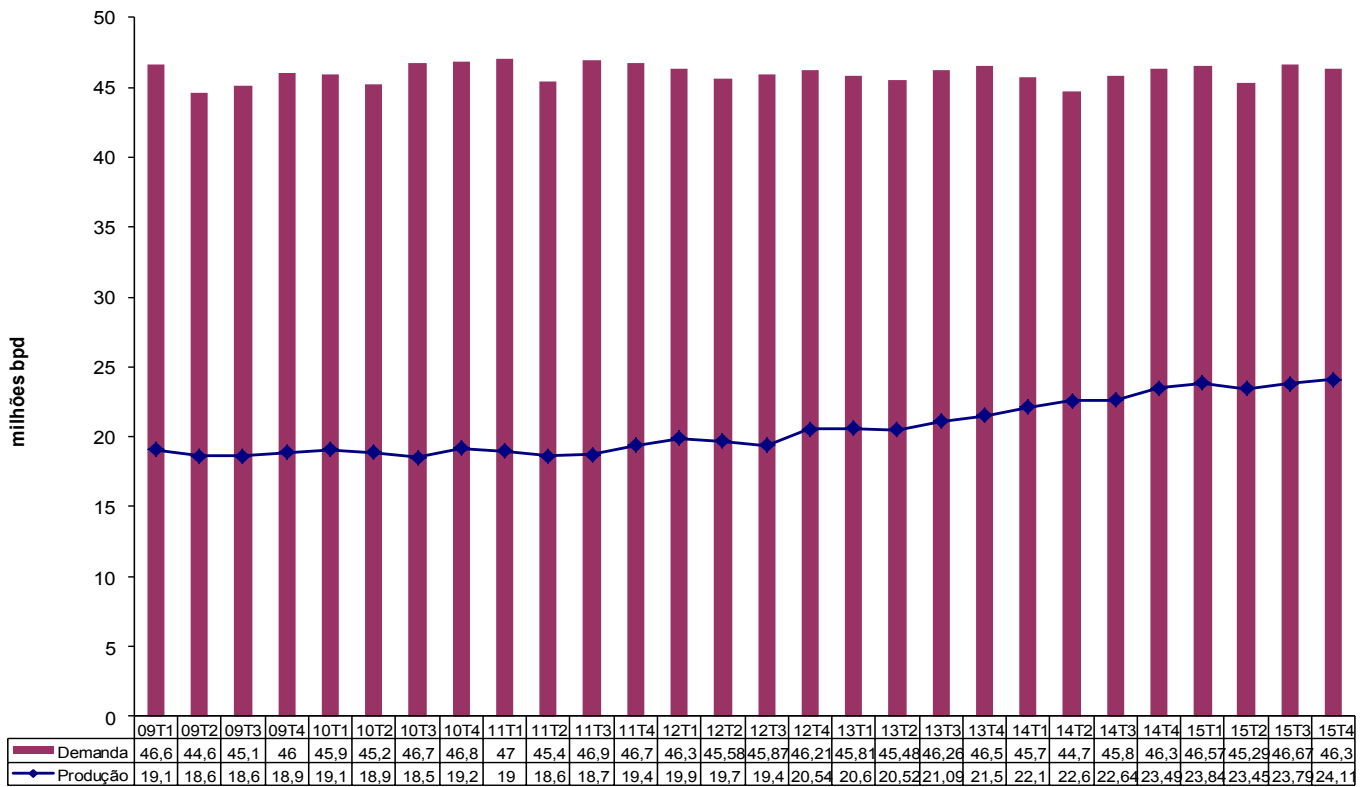
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



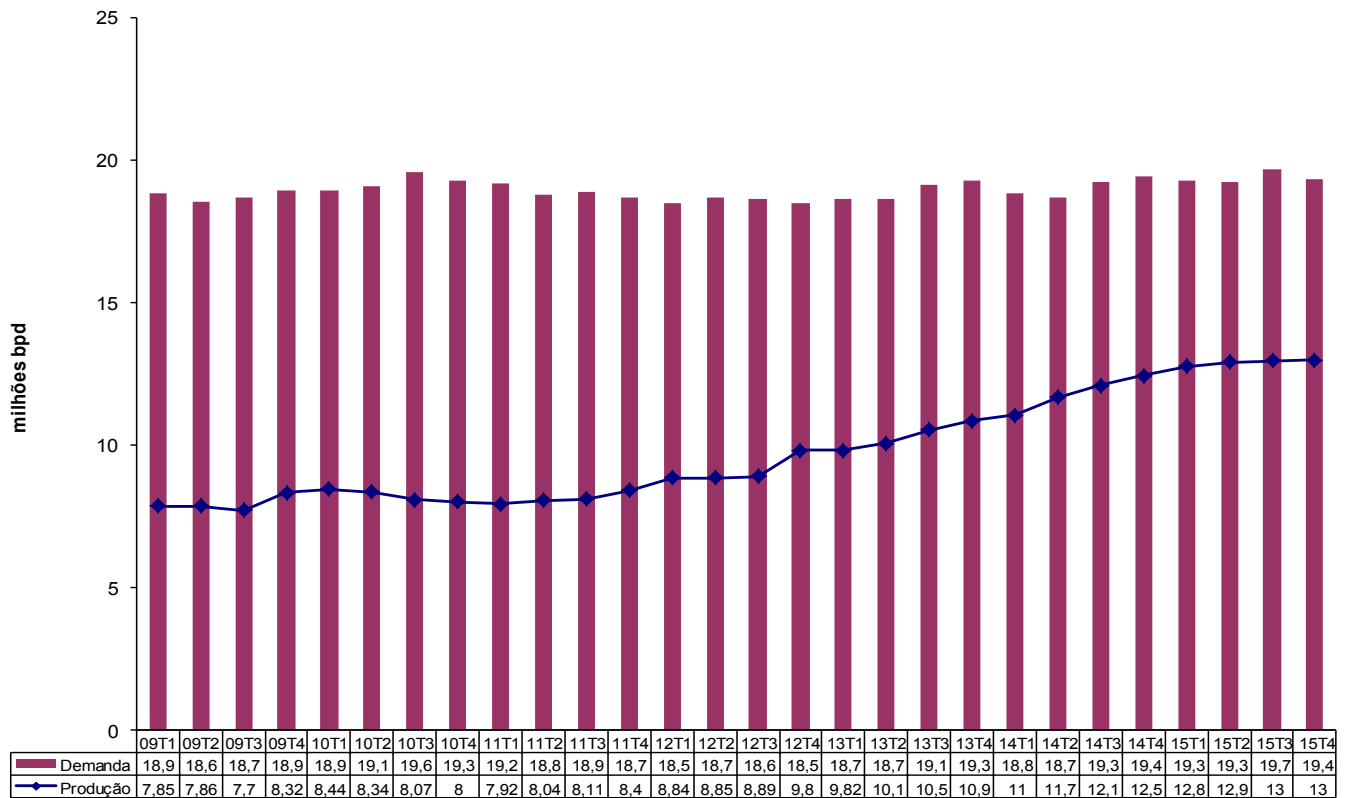
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2015 foi de 97,3 Mbpd, valor 3,1% superior ao percebido no quarto trimestre de 2014. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2015 foi de 94,3 Mbpd, valor 0,6% maior que o dado do quarto trimestre de 2014.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 52,1% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2015 igual a 19,4 Mbpd.

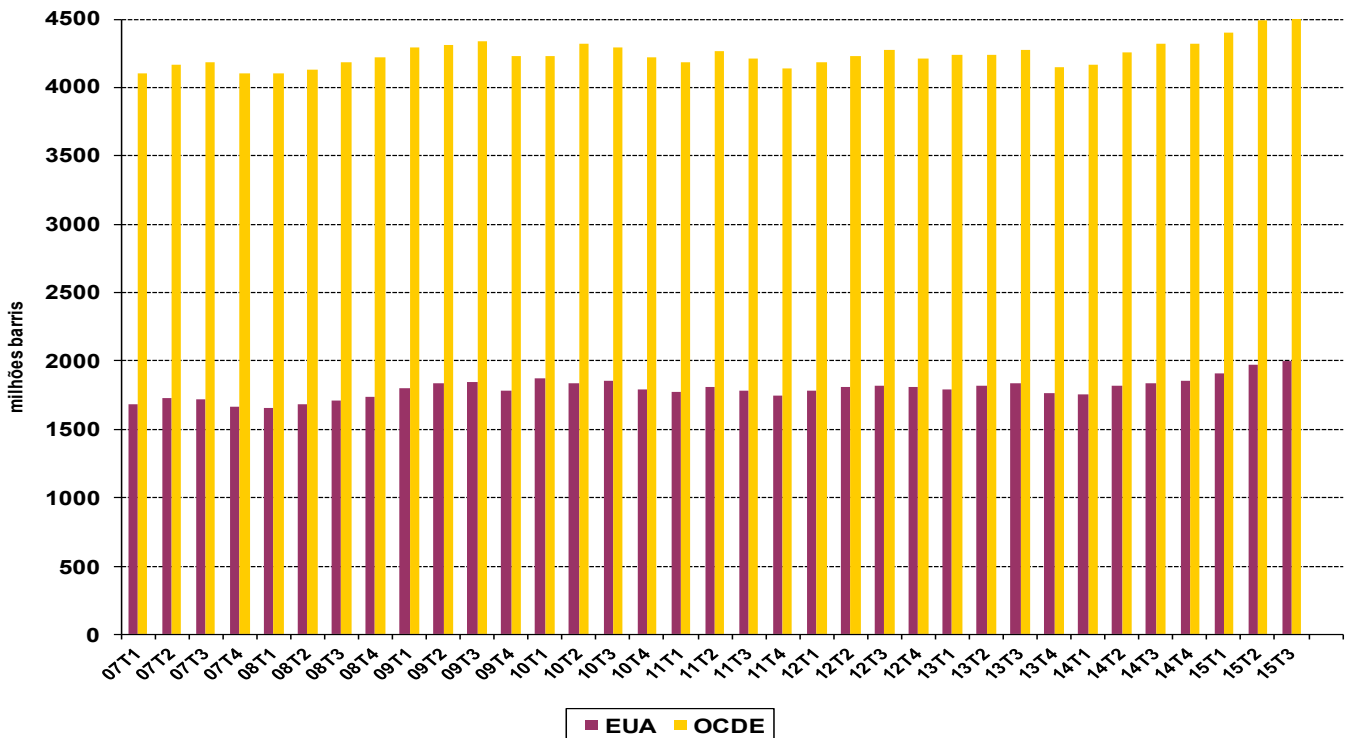
OCDE



EUA

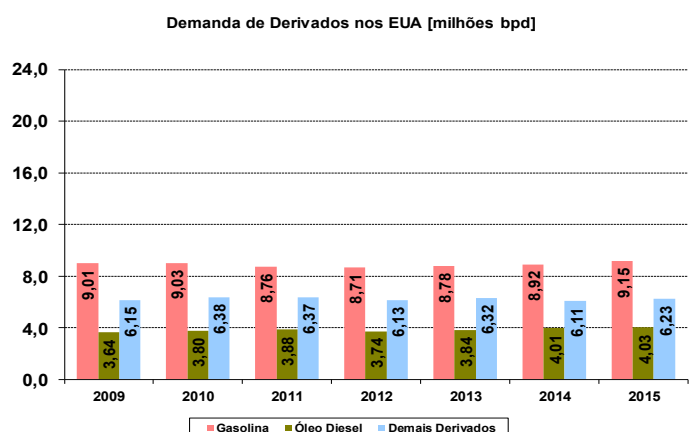
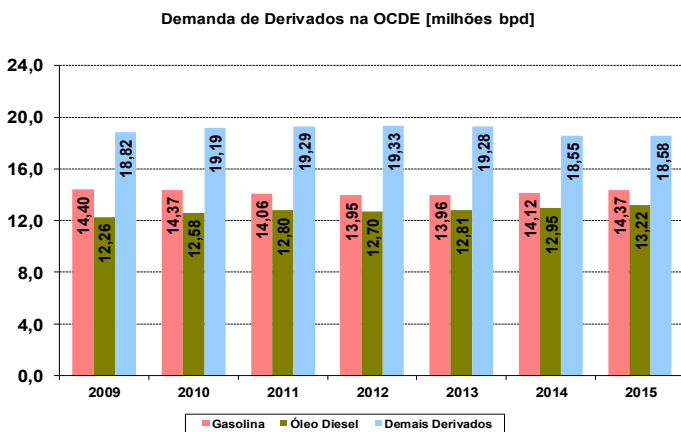


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2015 foi de 4,59 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2 bilhões de barris de petróleo, valor 0,7% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2015 foi de 46,3 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2014 em 0,9%. Nos EUA, a demanda avançou 0,7% quando comparados os quartos trimestres de 2015 e 2014.

A demanda por gasolina e óleo diesel em 2015 correspondeu, respectivamente, a 31,1% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,2% e 20,5%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

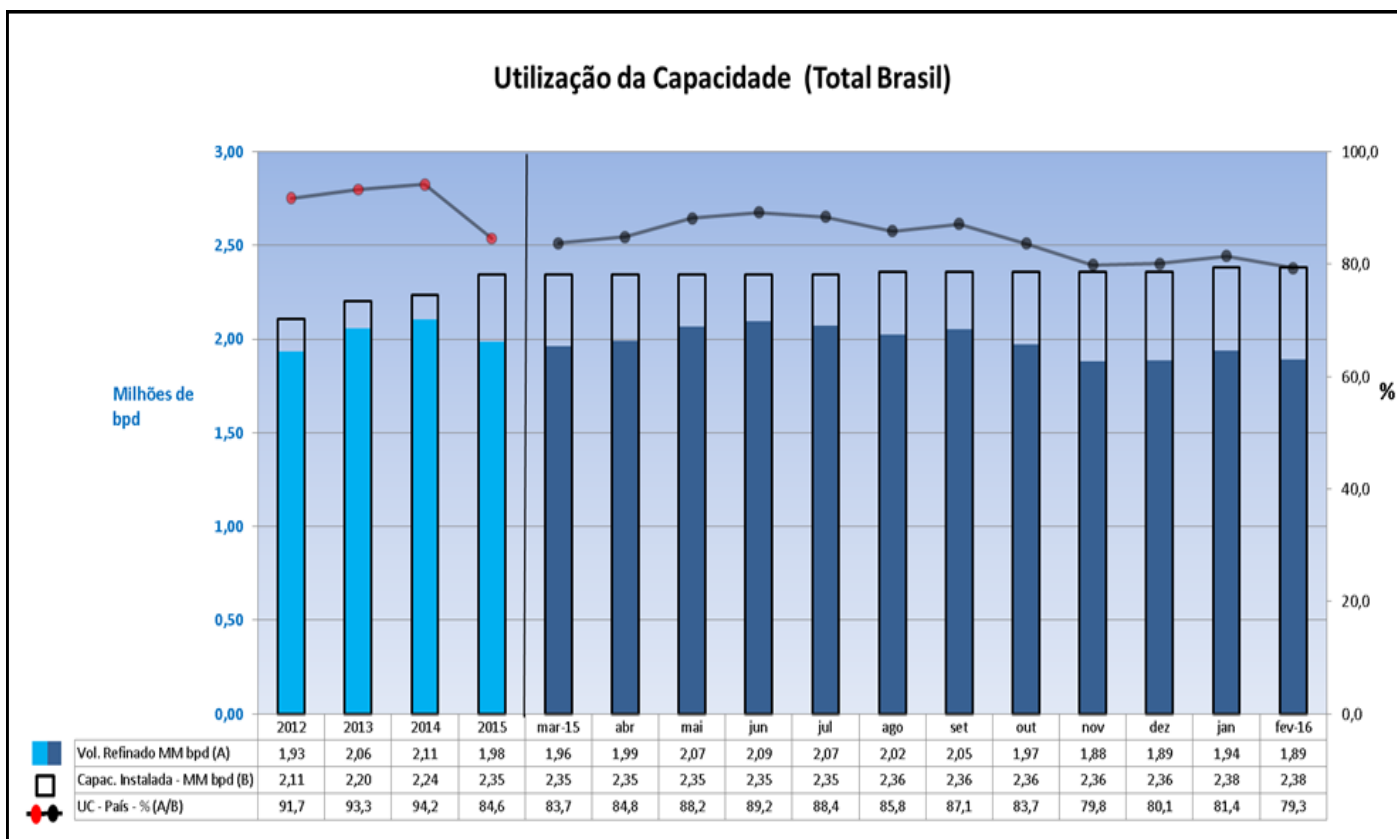
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utilização da Capacidade (1) e (2)
			mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev/16	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	12.076	12.288	11.769	7.758	8.645	11.004	6.476	12.655	7.397	12.166	13.570	14.373	84,5%
RLAM (BA)	1950	377.400	287.577	258.075	294.972	299.547	303.469	304.269	294.595	277.861	269.577	268.561	258.993	237.115	62,8%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	5.645	6.097	5.762	7.877	7.306	6.650	6.506	7.725	6.873	7.445	4.984	8.238	58,8%
RECAP (SP)	1954	62.900	46.114	41.132	45.556	49.489	45.886	-	34.462	46.466	41.235	45.343	52.398	54.129	86,1%
RPBC (SP)	1955	170.000	171.981	169.714	170.521	171.550	170.039	167.727	162.877	155.867	90.499	105.201	155.374	161.702	95,1%
REMAN (AM)	1956	46.000	37.298	37.796	36.401	37.922	35.875	33.134	36.194	33.571	31.484	30.816	32.854	32.000	69,6%
REDUC (RJ)	1961	251.600	173.988	213.258	233.655	225.081	218.743	230.162	183.712	153.810	164.910	197.408	188.343	205.224	81,6%
REFAP (RS)	1968	220.150	142.854	161.613	176.332	173.554	186.307	174.172	187.713	184.965	185.077	176.713	172.690	181.445	82,4%
REGAP (MG)	1968	166.000	147.297	142.529	151.820	153.258	150.955	163.774	153.991	149.176	154.241	146.640	143.942	153.391	92,4%
REPLAN (SP)	1972	434.000	403.137	409.396	396.726	401.320	383.849	380.892	408.296	390.617	368.836	361.031	360.467	300.726	69,3%
REPAP (PR)	1977	213.800	197.971	197.950	208.110	209.858	201.433	186.726	210.024	196.799	202.721	191.071	189.779	189.776	88,8%
REVAP (SP)	1980	251.600	240.347	244.832	240.068	243.946	248.537	247.360	250.128	243.089	244.197	239.433	238.888	238.977	95,0%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	38.000	37.762	36.247	32.212	32.339	34.947	36.677	33.743	35.627	30.331	21.771	35.066	31.293	82,4%
LUBNOR (CE)	2007	9.435	8.178	7.011	8.219	8.219	6.499	9.413	9.464	8.884	9.212	9.388	6.326	8.958	94,9%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	631	647	692	608	507	834	1.039	1.644	1.335	1.257	1.958	1.552	73,9%
RNEST (PE)	2014	100.000	50.576	50.780	56.032	70.587	70.613	70.344	73.912	73.193	73.931	73.753	84.612	71.446	71,4%
TOTAL		2.383.143	1.963.432	1.989.364	2.068.847	2.092.914	2.073.611	2.023.139	2.053.132	1.971.949	1.881.857	1.887.997	1.940.245	1.890.344	79,3%

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

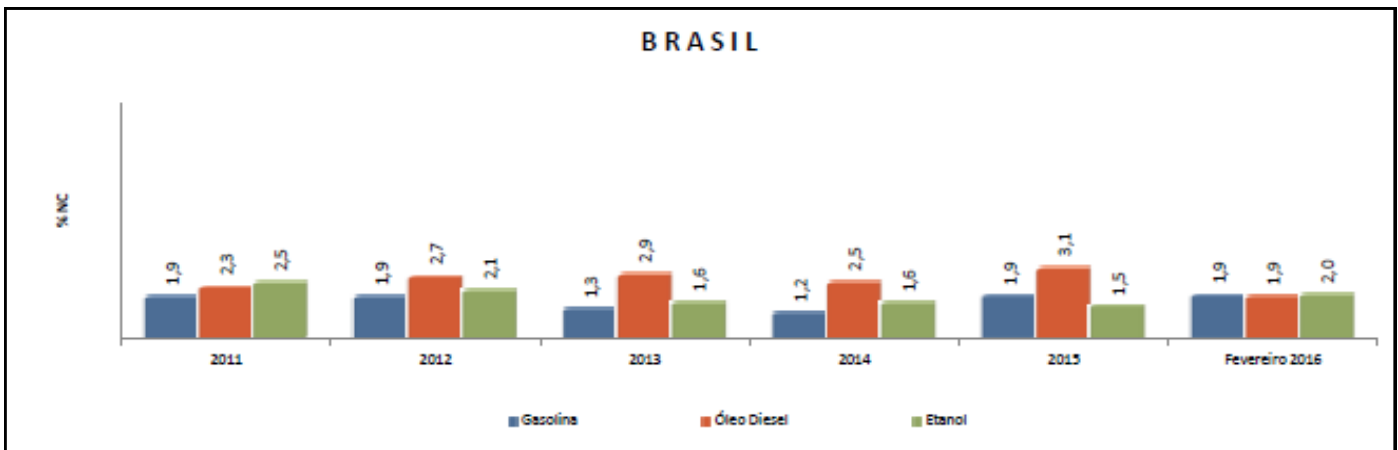
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Nos últimos 12 meses, destacam-se as paradas programadas em unidades da RLAM, REGAP, LUBNOR, RECAP, REDUC e RPBC e a greve dos petroleiros (nov/15).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de fevereiro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 98,1%, resultado 0,2 ponto percentual inferior ao observado na edição de janeiro/2016. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de 98,1%, resultado próximo ao constatado no mês de janeiro/2016. De forma semelhante, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 98,0% de conformidade. O universo de 4.032 amostras coletadas no período apresentou 1,9% de não conformidades, representando um total de 77 amostras não conformes.

No mês de fevereiro, o índice de não conformidade do etanol (2,0%) manteve-se no mesmo percentual do mês anterior, para as regiões monitoradas. O índice de não conformidade do óleo diesel (1,9%) evidenciou aumento de 0,5, ponto percentual, em relação ao verificado no mês anterior (1,4%). Para a gasolina, o índice ficou em 1,9%, mesmo valor observado no período anterior.

No estado de São Paulo, no trimestre de dezembro/2015 a fevereiro/2016, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 0,8% para gasolina, 1,8% para óleo diesel e 0,9%, para etanol. Observando-se, nas regiões monitoradas deste estado, a manutenção de índices de não conformidade em baixos percentuais. Os estados Goiás (5,2%) e Tocantins (3,5%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (2,1%) no trimestre de dezembro/2015 a fevereiro/2016. Esse resultado é influenciado pelas não conformidades em teor de etanol, que representou 97,2% das não conformidades observadas em Goiás e 85,7% das verificadas em Tocantins.

Em relação ao óleo diesel, verificou-se redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, no estado de Goiás (de 2,0% para 1,4%) e Minas Gerais (de 1,6% para 1,2%) e aumento nos estados de São Paulo (de 1,4% para 1,8%) e Tocantins (de 1,4% para 2,8%). Já no caso do Etanol, houve redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nos estados de São Paulo (de 1,0% para 0,9%) e Tocantins (de 3,2% para 2,6%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de fevereiro/2016 foi em teor de etanol, com 86,1% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 57,1%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a característica ponto de fulgor representou 62,1% das não conformidades observadas para o combustível.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jan	jan/16 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1663		1669
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	1	0,06%	3	0,18%
	Octanagem	0	0,00%	0	0,00%
	Etanol	29	1,74%	31	1,86%
	Outros	2	0,12%	2	0,12%
	Total NC	32	1,92%	36	2,16%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

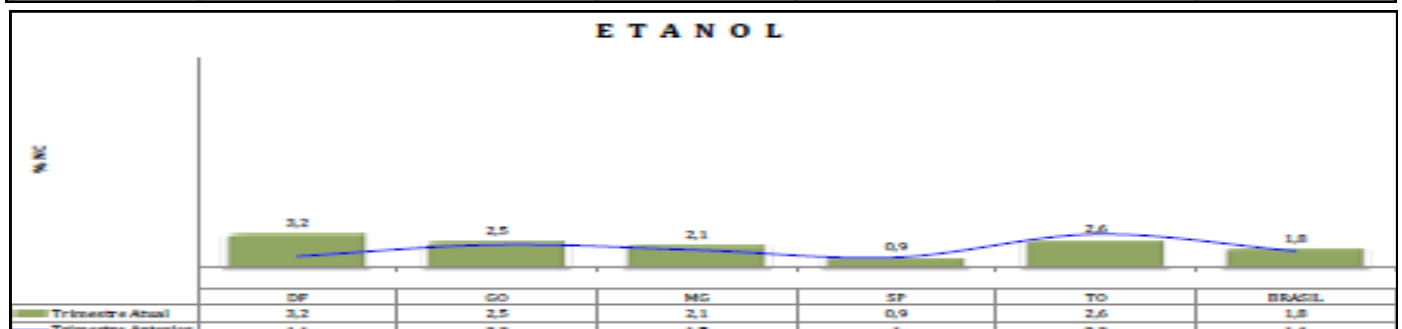
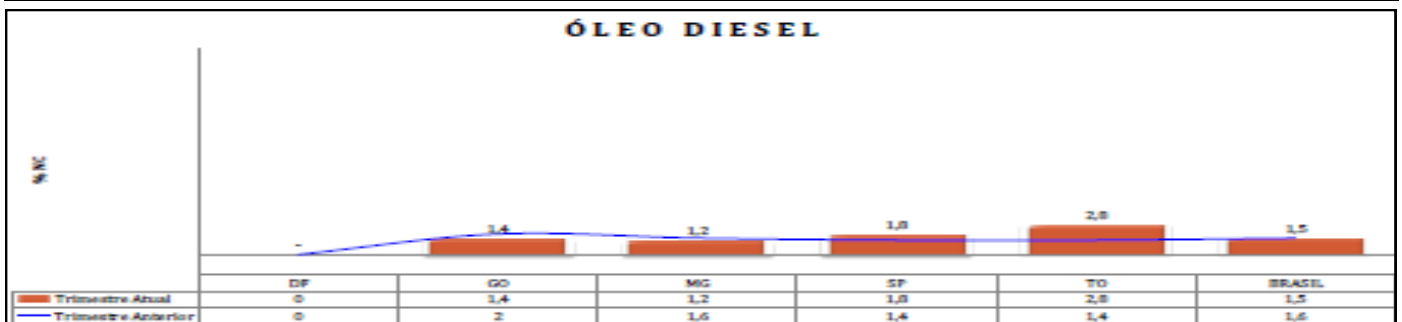
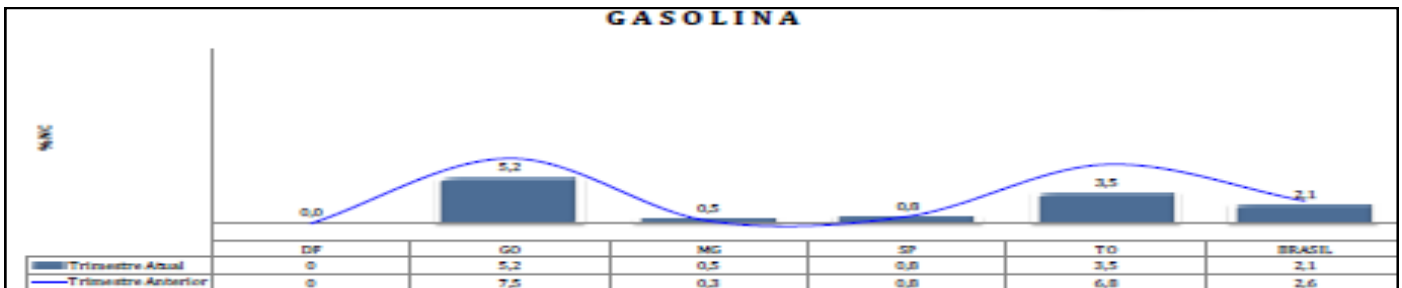
Óleo Diesel		jan	jan/16 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1415		1494
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	1	0,07%	0	0,00%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	8	0,57%	18	1,20%
	Enxofre	3	0,21%	2	0,13%
	Teor de Biodiesel	10	0,71%	6	0,40%
	Outros	1	0,07%	3	0,20%
Total NC	23	1,63%	29	1,94%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jan	jan/16 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		869		869
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	12	1,38%	12	1,38%
	Condutividade	5	0,58%	5	0,58%
	PH	0	0,00%	1	0,12%
	Outros	3	0,35%	3	0,35%
	Total NC	20	2,30%	21	2,42%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)